



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 27 DE TAGUATINGA



Projeto Pedagógico

2020



“O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em escola em assumir-se como tal, partindo da ‘cara’ que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projeto significa ‘lançar-se para a frente’, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.”

Moacir Gadotti

SUMÁRIO

I – Apresentação	04
II – Historicidade	05
III – Diagnóstico Realidade da Escola	07
IV – Função Social da Escola	10
V - Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	10
VI – Objetivos e Metas Institucionais	12
1- Objetivos	12
2- Metas	12
3- Estratégias	13
VII – Concepções Teóricas das Práticas Pedagógicas	14
VIII – Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	16
1- Organização dos Tempos e Espaços	16
2- Relação Escola-Comunidade	19
3- Atuação das Equipes Especializadas e Outros Profissionais	20
4- Atuação dos Jovens Educadores Sociais	23
5- Projetos Específicos	24
IX – Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	26
1- Práticas avaliativas: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	26
2- Conselho de Classe	29
3- Análises de Indicadores Externos	30
4- Reunião de Pais	31
X – Organização da Proposta Curricular	32
1- Competência para a Educação Básica	32
2- Competência para a Educação Infantil	32
3- Competência para o Ensino Fundamental	36
XI – Definição de Metas Para Gestão dos Recursos Financeiros	43
Bibliografia	44
Apêndice A	45
Plano de Ação para o Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico	
Apêndice B – Projetos Específicos	49
O pequeno Leitor – Vivenciando Valores através da Leitura	
Horta na Escola	
Laboratório de Informática	
Proerd	
Revivendo valores no recreio	
Projeto Interventivo Permanente	
Água – Quem Economiza Água Esbanja Inteligência	
Festa Junina	
Sala de Leitura	
Hora Cívica	
Expo 27 – Feira Cultura/Festa da Família	
Projeto presença plena	
Projeto: Relação Escola-Comunidade – Escola de Pais	
Apêndice C – Planos De Ação	57
Plano de Ação – SOE	57
Plano de Ação – Coordenação Pedagógica	61
Plano de Ação – Professores Readaptados	66
Plano de Ação – Conselho Escolar	68
Plano de Ação – EEAA	71
Plano de Ação – Sala de Recursos	73

I – Apresentação

A Escola Classe 27 de Taguatinga, representada por alunos, pais, direção, professores e agentes de educação, conforme prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no intuito de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta unidade de ensino, construíram esta Proposta Pedagógica visando a formação de valores, o exercício pleno da cidadania e fortalecimento dos laços de solidariedade e tolerância, bem como os princípios pedagógicos. Para a sua construção, foram realizadas reuniões onde os segmentos expunham suas percepções acerca do cotidiano escolar. Também foi enviado aos pais (comunidade) um questionário que media o grau de satisfação diante da rotina escolar, bem como sugestões de melhoria ou modificação de pontos específicos. Sabendo-se que um Projeto deve ser dinâmico e atual poderá se promover avaliações e ajustes anuais ou em qualquer momento que se fizer necessário para mudanças dos princípios, finalidades e objetivos institucionais.

Esta reflexão coletiva proporcionou a orientação das práticas e o fortalecimento da autonomia enquanto escola, contribuindo com a construção de um conceito de qualidade regido pelas diretrizes pedagógicas, orientações curriculares e diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Vale ressaltar que esta ação em busca da identidade da escola, possibilitou aos envolvidos conhecer a origem histórica da mesma, os aspectos culturais, econômicos e sociais das famílias atendidas e as fragilidades e competências enfrentadas em seu cotidiano educacional.

Salientamos que objetivos, estratégias e metas, foram traçados na busca pela educação de qualidade, visando assegurar não só o sucesso da aprendizagem dos alunos como a sua permanência numa escola prazerosa. Entretanto, o ganho inicial já foi significativo, na medida em que a comunidade escolar precisou olhar para si mesma, deliberando sobre o que somos e o que gostaríamos de ser, dando ao caminho traçado INTENCIONALIDADE e tornando todos os atores responsáveis pelos serviços educacionais que prestamos.

II – Historicidade

A Escola Classe 27 de Taguatinga, localizada à QNF 19/ECNF01 área especial, foi criada através do decreto nº 481-GDF, de 14 de janeiro de 1966 e instalada em 07 de julho de 1968. Sua primeira diretora foi a professora Walda Orlanda Mey Philippi.

Seu reconhecimento ocorreu em 1980, através da Portaria nº 17-SEC de 07/07/1980 (DODF nº 129, de 10/07/1980 e A.N. da FEDF – vol.I).

Em 1976, embora não tivesse um ato específico, esta escola incorporou a Escola Classe 07, vinculada ao complexo Escolar “C” de Taguatinga.

A Escola Classe 27 de Taguatinga, nos anos de 1996 e 1997, funcionava em três turnos (matutino, vespertino e noturno), atendendo às séries iniciais, 5ª série do Ensino Fundamental de 08 anos, Educação Infantil, Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Devido ao quantitativo considerável de alunos com necessidades educacionais especiais existentes na escola, implementou-se o atendimento a esses alunos em Sala de Recurso para garantir um melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem e posteriormente a escola tornou-se inclusiva.

A Instituição Educacional foi fundada na intenção de atender a comunidade local, porém a diversidade da clientela sempre foi uma constante por ser localizada numa área de fácil acesso, dando maior abertura ao ingresso de alunos de várias cidades vizinhas e entorno.

Devido à qualidade do trabalho desenvolvido, esta Unidade de Ensino (U.E) recebeu no ano de 1998 o *Prêmio Nacional de Gestão* como referência em Gestão Escolar, oferecido pelo CONSED – Conselho Nacional da Secretaria de Educação.

Pela excelente participação no projeto *Desafio*, promovido pelo SESC – DF – Serviço Social do Comércio, no ano de 2000, esta Unidade de Ensino recebeu o *Prêmio de Mérito Comunitário*.

Como referência do bom trabalho pedagógico desenvolvido pela Escola Classe 27 de Taguatinga, tem-se nos registros o projeto “Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto”, desenvolvido pela Sala de Leitura no ano de 2006, alcançando excelentes resultados e propiciando enriquecimentos múltiplos e coletivos.

No corrente ano, deu-se início ao projeto de Gestão Compartilhada, fundamentado na Lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007 e publicada no DODF de 26 de outubro de 2007, buscando cumprir metas e indicadores educacionais definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando as especificidades dessa Unidade de Ensino.

Durante o ano de 2008, por não ter havido pleito, a equipe gestora desta Unidade de Ensino foi indicada pelo Secretário de Educação através do banco de dados do processo de gestão compartilhada. O trabalho realizado deu suporte para o cumprimento da Lei da Gestão Compartilhada, que pressupõe avaliação escrita e eleição direta pela comunidade escolar. Tal processo se deu em meados do mês de novembro, elegendo a equipe gestora do ano corrente para novamente exercer a função.

Neste mesmo ano, após levantamento de dados relacionados aos alunos em defasagem

idade/série foi formada no mês de março (2008) uma classe de aceleração dentro do projeto Acelera Brasil (Instituto Ayrton Senna), para correção de fluxo, bem como para a promoção de condições de aprendizado aos alunos desta modalidade de ensino. A formação desta classe partiu de uma iniciativa governamental, que teve como agente a DRET em conjunto com os gestores das Unidades de Ensino que apresentaram quantitativo de alunos defasados que justificassem a constituição desta classe.

No ano de 2009, após discussões entre toda a comunidade escolar, viu-se a necessidade da formação de uma classe de aceleração, pois ainda havia um significativo número de alunos em defasagem idade/série, necessitando da continuidade do projeto Acelera Brasil (Instituto Ayrton Senna) com vistas ao avanço dos alunos, entretanto, tal projeto foi extinto em 2010.

Ainda neste período, com o intuito de atender melhor as necessidades da comunidade escolar, foi implementado o projeto governamental da Educação Integral, amparado legalmente no art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 04 de dezembro de 2007, do GDF.

Nossos Gestores:

1984 a 1985	Maria Joana Silva
1985 a 1991	Delay Maria da Rocha
1992	Rosângela Cardoso
1993 a 1995	Maria Aparecida Cintra
1996	Nelcy Riginato da Silva
1997 a 1999	Laura Alves Lima
2000	Marcela Eça
2001	Gildecina Carvalho
2002 a 2007	Silvânia Nunes
2008	Suzi Clea Barbosa
2009 a 2011	Nívia Auxiliadora
2012 a 2015	Francisca Borges
2016 (início)	Olga Cristina Rocha
2016 a hoje	Wellington Barbosa

III – Diagnóstico da Realidade da Escola

Atualmente, a Escola Classe 27 de Taguatinga atende a alunos da Educação Infantil (1º e 2º Períodos) e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em dois turnos diários de 05 horas, assim distribuídos:

02 turmas de Ensino Especial	09 alunos
04 turmas do 1º Período da Educação Infantil	69 alunos
04 turmas do 2º Período da Educação Infantil	95 alunos
05 turmas do 1º ano do E.F. de 09 anos	81 alunos
06 turmas do 2º ano do E.F. de 09 anos	97 alunos
05 turmas do 3º ano do E.F. de 09 anos	159 alunos
04 turmas do 4º ano do E.F. de 09 anos	117 alunos
07 turmas do 5º ano do E.F. de 09 anos	118 alunos
Total	34 turmas com 745 alunos

Dessas turmas 13 são Classes Comum, 14 são de Integração Inversa, 02 de Ensino Especial, 05 Classe Comum Inclusivas com percentuais reduzidos para atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais, como deficiência física, intelectual, TDAH, TDA, TGD entre outras.

Além das turmas reduzidas, essas crianças contam com o apoio de Sala de Recursos e da Equipe de Apoio à Aprendizagem para acompanhá-las nas demandas do dia a dia.

Almejamos uma escola capaz de atender a todos com qualidade e respeito às diferenças. E é neste contexto que pretendemos trabalhar, pois: “O êxito consiste em ter êxito. Condição de palácio toda terra larga tem. Mas, onde estará o palácio se não o construímos?” (Fernando Pessoa)

A verdadeira Inclusão Escolar se faz na escola com a participação dos seus atores protagonistas.

No que se refere à clientela, por ser uma escola de fácil acesso, atende-se não apenas às crianças da comunidade local, mas também de outras regiões administrativas do DF e entorno. Essa diversidade agrupa diferentes níveis socioeconômicos.

Atualmente, há um movimento da comunidade escolar em prol de um maior envolvimento de todos os segmentos da Instituição na restauração da parceria família/escola. Como resposta a este chamado foi aberto um banco de voluntários no qual o objetivo maior é transformar não só as estruturas físicas do prédio, mas também a postura dos envolvidos frente à finalidade desta Unidade de Ensino, que é a aprendizagem dos educandos e sua formação sólida para o exercício da cidadania.

Constam no quadro funcional como recursos humanos para implementação do projeto pedagógico do ano corrente, a equipe descrita abaixo:

- 34 professores regentes de classe.
- 11 professoras readaptadas em atividades de apoio pedagógico.

- 04 professora com restrição de função
- 03 coordenadoras pedagógicas.
- 01 coordenadora da Educação Integral.
- Equipe de gestão: Diretor, Vice-Diretor, Supervisor e Secretário escolar.
- Equipe de apoio a aprendizagem: 01 psicóloga itinerante (que atende 02 escolas durante a semana) e 01 pedagoga.

- 02 Orientadora Educacional;
- 05 auxiliares da carreira assistência readaptados;
- 03 apoios administrativos;
- 10 funcionários terceirizados de conservação e limpeza;
- 03 merendeiras terceirizados;
- 03 vigias da carreira assistência;

- A escola possui:
 - 17 salas de aula, com carteiras, cadeiras e quadro em bom estado de conservação;
 - Salas destinadas/divididas para atender: direção, vice direção, supervisão, secretaria, equipe de apoio à aprendizagem, sala de recursos, orientação educacional, sala de coordenação, sala dos professores, sala de leitura, educação integral e Projeto Interventivo;
 - 04 banheiros destinados aos alunos;
 - 04 banheiros destinados aos funcionários;
 - Um pátio coberto com 06 mesas de refeitório;
 - Uma cozinha com depósito para alimentos;
 - Dois depósitos de materiais;
 - Uma quadra descoberta;
 - Uma quadra coberta;
 - Um parque de areia com brinquedos para a Educação Infantil;
 - Uma guarita;
 - Estacionamento interno para veículos.

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a, juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Ainda neste processo democrático, foi estabelecido como primordial que a equipe gestora assume o papel de articuladora das ações que garantam os processos educativos importantes para os estudantes de forma que os mesmos desenvolvam a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem, elevando conseqüentemente os índices atualmente inquietantes.

IV – Função Social da Escola

Assegurar ao educando, através de ações que produzam condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e social, espaços e tempos capazes de proporcionar-lhe organização e sistematização do conhecimento, preparando-o para o exercício consciente da cidadania e o mundo do trabalho, com ações coletivas e uma educação de qualidade, democrática e humana.

V – Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

A fim de garantir a unicidade em nossa prática pedagógica, sustentando as estratégias desenvolvidas em nossa instituição, seguimos os princípios da educação integral, pautada na formação do indivíduo em sua totalidade, abrangendo desta forma os seguintes princípios em nossas ações:

- Integralidade
- Intersetorialidade
- Transversalidade
- Diálogo escola-comunidade
- Territorialização
- Trabalho em rede
- Convivência escolar negociada

Com base nestes princípios e levando em conta nossa realidade, destacamos os eixos que nortearão nosso trabalho em 2020/2021:

- Garantia do trabalho efetivo com o eixo integrador – alfabetização/letramento/ludicidade – articulando a construção de diferentes linguagens e as relações que esta construção estabelece com os objetos do conhecimento;
- Valorização da formação continuada dos professores, estimulando a reflexão- ação-reflexão da prática pedagógica;
- Reflexão sobre o processo de ensino e a aprendizagem, permitindo aos estudantes:
 - a) Vivenciar experiências prazerosas de aprendizagem, com as ressignificações das atividades escolares;
 - b) Interagir solidariamente com seus pares e demais membros da comunidade escolar;
 - c) Perceber o espaço escolar como ambiente de trabalho cooperativo e de equipe, responsabilizando-se pela organização da vida coletiva e pela construção de novos conhecimentos;
 - d) Sentir-se apoiado e estimulado a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, ser o sujeito ativo no processo educativo;
 - e) Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

- f) Maior integração da escola com a comunidade;
- g) Gestão democrática atuante, ética e transparente.

VI – Objetivos e Metas Institucionais

1 – Objetivos:

- Preparar o aluno para o exercício da cidadania;
- Aprimorar o educando como pessoa, incluindo a formação ética;
- Desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico;
- Propiciar o desenvolvimento integral do educando em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;
- Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo;
- Permitir a atuação do aluno como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade;
- Garantir a aprendizagem efetiva do educando, visando assegurar-lhe condições de exercer criticamente sua cidadania e trazer consigo valores construtivos;
- Promover uma educação livre de preconceitos, inclusiva e exitosa;
- Construir um processo educativo onde o aluno compreenda a necessidade da sustentabilidade ambiental, ação em que o desenvolvimento econômico e a preservação do ecossistema coexistam.
- Potencializar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes;
- Fazer da escola um espaço democrático, dinâmico e lúdico, com projetos significativos e atuais nos quais os estudantes desenvolveram a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem;
- Fortalecer a participação dos pais na escola;
- Reconhecer os princípios da igualdade, da liberdade, do respeito à pluralidade de idéias e às concepções pedagógicas;
- Desenvolver um processo de aprendizagem que favoreça o diálogo pedagógico, o incentivo à investigação e à criatividade, o respeito à diversidade e à individualidade e o compromisso com a democratização do saber.

2 – Metas:

- Elevar o índice do IDEB de 6,0 para 7,0;
- Alcançar 95% de alfabetização no 2º ano do Bloco Inicial de Alfabetização;
- Proporcionar oportunidade de correção da distorção idade/série para os alunos que se encontram neste quadro;
- Promover estratégias para correção de distorção idade/aprendizagem de alunos que apresentam desempenho aquém do estipulado como meta para etapa em que se encontra;
- Reduzir em 50% o índice de reprovação nas etapas 4º e 5º anos;
- Reduzir em 50% o índice de evasão escolar.
- Aumentar em 80% a participação da comunidade escolar em eventos pedagógicos promovidos pela Instituição.
- Trabalhar temas transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação para os direitos humanos e educação para sustentabilidade.

3 – Estratégias:

- Sistematizar, interdisciplinarmente, a aprendizagem por meio das sequências e outras estratégias

- que possam facilitar o processo ensino aprendizagem;
- Valorizar e estimular as individualidades promovendo atividades que potencializem as habilidades de cada um;
 - Elaboração de sequências didáticas e outras estratégias que contemplem os temas transversais.
 - Divulgação dos cursos da EAPE. Incentivar a participação dos docentes em cursos de formação continuada promovida pela EAPE e outros;
 - Promover formação *in loco* nas coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras;
 - Instaurar acompanhamento sistemático pedagógico em coordenações;
 - Compartilhar experiências pedagógicas exitosas entre os docentes através de encontros específicos para tal fim; trocas de experiências com oficinas pedagógicas;
 - Elaborar e executar projetos significativos e atuais, onde os estudantes desenvolvam a capacidade de aprender e o gosto pela aprendizagem;
 - Proporcionar oportunidades de convivência comunitária com palestras junto ao Conselho Tutelar e Ações Solidárias onde pais, docentes e discentes tenham a chance de opinarem na construção do espaço intelectual e físico; (ECA) palestra com os alunos e comunidade, ECA e Conselho Tutelar;
 - Fazer um levantamento das necessidades e promover a ação de 2 encontros temáticos;
 - Proporcionar atividades que envolvam os alunos de forma cooperativa;
 - Prestar conta de forma transparente quanto ao uso das verbas do governo e oriundas das festas culturais realizadas com a participação da comunidade escolar. Após o evento passar para o grupo e fixar no quadro da direção.

VII – Concepções Teóricas das Práticas Pedagógicas

Reconhecemos ainda presente em nossa prática pedagógica, traços da epistemologia empirista, na qual a educação é entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola, porém buscamos trilhar o caminho do conhecimento onde o mesmo é considerado como uma construção contínua e essencialmente ativa, sem fronteiras.

Para alcançarmos a educação de qualidade necessária às crianças, inúmeros fatores são essenciais para responder os desafios atuais. Um destes desafios é o de analisarmos criticamente as práticas educativas promovidas pelo corpo docente de nossa Instituição de Ensino.

É primordial lidarmos com a tensão entre a nossa herança autoritária, vinda da escola tecnicista e o sonho de uma escola dialógica, onde o professor seja facilitador mediador do processo de aprender do estudante, instrumentalizando sua caminhada e permitindo-o ser o protagonista deste processo.

Nesta perspectiva encontramos os estudos sobre desenvolvimento intelectual de Vygotsky (1896-1934).

Vygotsky atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou do seu pensamento é chamada de sócioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Para o pesquisador e seus colaboradores o desenvolvimento é impulsionado pela linguagem. Acreditam que a estrutura dos estágios descrita por Piaget seja correta como modelo biológico, porém diferem na concepção de sua dinâmica sociointeracionista.

Enquanto Piaget defende que a estruturação do organismo precede o desenvolvimento, para Vygotsky é o próprio processo de aprendizagem que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores.

Um ponto central de sua teoria que fundamenta nossas ações no dia a dia é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Onde afirma-se que a aprendizagem acontece no intervalo entre o conhecimento real e o conhecimento potencial, em outras palavras, a ZDP é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e sua potencialidade para aprender. É neste campo que mais atuamos, estimulando a aquisição do potencial, partindo do conhecimento da ZDP do aprendiz para assim intervir. O conhecimento potencial, ao ser alcançado passa a ser conhecimento real e a ZDP redefinida a partir do que seria o novo potencial.

Por compreendermos nosso papel enquanto mediadores deste processo é que procuramos reorganizar o fazer pedagógico, os tempos e os espaços da Instituição em questão.

Além desta breve reflexão teórica acerca do desenvolvimento infantil e suas implicações, procuramos orientar nossas ações através dos documentos norteadores vigentes na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. São eles: as Diretrizes Pedagógicas, as Diretrizes de Avaliação, as Orientações Curriculares e as estratégias Pedagógicas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), as OP das EEAA, OE e Sala de Recurso.

Destacamos dentre tais publicações, o Currículo em Movimento da Educação Básica, no qual

firmamos o compromisso de qualidade (direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude) e acesso de todos à educação básica, primando sobretudo pela permanência com qualidade, em conformidade com a constituição e Gestão Democrática do sistema de ensino público do DF.

Superar a concepção de currículo compartimentado é primordial, adotando assim os princípios epistemológicos onde teoria e prática são frutos de uma pedagogia criadora, crítica e reflexiva, resultando em práticas que ganham novos significados.

A interdisciplinaridade e a contextualização são eixos desta ressignificação pedagógica. Através da interdisciplinaridade (onde podemos favorecer a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares) e da contextualização (sentido social/político) procuraremos redimensionar nossos tempos, espaços e oportunidades explorando paralelamente os tão necessários eixos transversais destacados abaixo:

- Educação para a Diversidade
- Cidadania e Educação para os Direitos Humanos
- Educação para Sustentabilidade

VIII – Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

A Escola Classe 27 de Taguatinga oferece à comunidade local as etapas de Educação Infantil (I e II Períodos) e Ensino Fundamental de 09 anos, do 1º ao 5º ano, no regime anual de 200 dias letivos, distribuídos em 25 horas de aula semanais e 15 horas em coordenações pedagógicas para o docente, sendo assim dividida: as segundas e sextas-feiras Coordenação Individual fora do ambiente Escolar, as terças-feiras Coordenação Setorizada, as quartas-feiras Coordenação Coletiva e as quintas-feiras Coordenação Pedagógica Individual, propiciando ao aluno um desenvolvimento integral.

Atualmente, a Instituição atende ao ciclo (1º ao 3º ano / 4º e 5º ano). Tal posicionamento foi tomado, após análise dos resultados obtidos durante o ano de 2013.

A unidade de ensino ainda atende a 100 alunos em regime de educação integral.

Além de reorganizarmos os tempos e espaços da escola a fim de proporcionarmos as atividades da educação integral para este público específico, lançamos mão de estratégias como o reforço escolar, o reagrupamento interclasse semanal (1º ao 3º ano) e oficinas de letramento português e matemática (4º e 5º ano) para todos os alunos do ensino fundamental em geral, Projeto Interventivo permanente buscando atingir as necessidades pedagógicas dos discentes, que surgem durante o processo ensino-aprendizagem.

1 – Organização dos tempos e espaços:

NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA CLASSE 27 DE TAGUATINGA

I – Da Organização Administrativa e Pedagógica:

- Diretor: Wellington Barbosa
- Vice-Diretor: Fabio Anselmo Elizeu
- Supervisor Escolar: Rogério Ferreira Barros
- Secretário Escolar: Adriano Cardoso

II – Da Clientela a Ser Atendida:

- Educação Infantil 04 e 05 anos
- Ensino Fundamental 1º ao 5º ano
- Classe Especial
- Educação Integral

III – Dos Turnos de Aula:

- Matutino:
 - Educação Infantil e Classe Especial 7h30 as 12h15
 - Ensino Fundamental 7h30 as 12h30
- Vespertino:
 - Educação Infantil e Classe Especial 13h as 17h45
 - Ensino Fundamental 13h as 18h
- Educação Integral
 - Matutino 9h30 as 13h
 - Vespertino 12h30 as 16h

III – Da Entrada e Saída de Alunos

O aluno deverá estar no pátio da escola, no horário de seu turno de aula pra participar do momento inicial. As segundas-feiras haverá momento cívico na abertura dos turnos.

Em eventualidades, haverá tolerância de 15 minutos. Após a tolerância, o aluno ou responsável, devesse justificar na direção, podendo o mesmo ser impedido de assistir à aula. Na reincidência de atrasos, consecutivos ou não, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar para que sejam tomadas as providências necessárias.

A saída antecipada deverá ser autorizada pela DIREÇÃO da escola com prévia solicitação dos PAIS.

A direção não se responsabilizará pelos alunos que ficarem nas imediações da escola, antes ou depois dos turnos.

V – Do Atendimento dos Pais

- Secretaria: atendimento ao público: 2ª a 5ª feira no horário 08h as 17h30 e 6ª feira 08h as 12h
- Direção atendimento ao público: 2ª a 6ª feira no horário 08h as 11h30 e 13h30 às 17h30
- Professores com agendamento:
 - Alunos que estudam no turno MATUTINO: 3ª e 5ª feira no horário de 14h às 16h30;
 - Alunos que estudam no turno VESPERTINO: 3ª e 5ª feira no horário de 8h às 10h30;
- Profissionais que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Sala de Recursos, de acordo com horário de cada serviço ou convite enviado.

VI – Do Uso do Uniforme Escolar

O uso do uniforme é obrigatório, pois além de ser uma identidade do aluno, possibilita um convívio democrático no ambiente escolar, garantido sua segurança dentro e fora do ambiente escolar.

Em casos esporádicos em que a criança vier sem uniforme, a família deverá justificar via agenda o motivo da ocorrência.

VII – Da Assiduidade às Aulas e Outras Atividades:

A frequência do aluno será registrada rigorosamente no diário de classe. O aluno que tiver mais 25% de faltas será reprovado de acordo com Regimento Escolar das Escolas Públicas Do Distrito Federal.

O aluno deve frequentar assiduamente o seu horário de aula para melhor aproveitamento pedagógico. Vale lembrar que faltas e atrasos constantes acarretam sérios prejuízos pedagógicos aos alunos, sendo estes de responsabilidade dos pais.

A família deverá comunicar a escola no caso do aluno estar impossibilitado de frequentar as aulas, tendo a clareza de que a justificativa legal só ocorrerá mediante a apresentação de atestado médico.

VIII – Da Disciplina:

- É de inteira responsabilidade dos pais e/ou responsáveis os danos causados ao patrimônio público por seus(as) filhos(as);
- Os alunos deverão cumprir as normas construídas coletivamente pela turma (combinados)
- Os alunos que por algum motivo não cumpram com seus deveres ou transgridam as regras estabelecidas pela escola estarão sujeitos a penalidades conforme o Regimento Escolar das Instituições da rede pública do DF, capítulo IV, subseção única 40:
 - Advertência oral
 - Advertência escrita
 - Suspensão, com tarefas escolares de no máximo 03 (três) dias letivos e/ou com atividades alternativas na I.E.
 - Transferência por comprovação de inadaptação ao regime da I.E quando for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do(a) aluno(a) e a garantia de sua segurança ou de outros.

IX – Da Avaliação:

A avaliação será processual e formativa. Para verificação da aprendizagem serão utilizados instrumento e recursos diversos.

Será comunicado em reunião o desenvolvimento de seu(a) filho(a) e de demais aspectos que

influenciam em suas aprendizagens.

X – Do Uso dos Telefones da Escola:

O telefone será utilizado em caráter emergencial para comunicação com a família. Alertamos da importância de manter atualizados endereços e telefones.

Não é permitido o uso de celulares e/ou outros aparelhos eletrônicos por parte dos alunos durante as aulas. Não nos responsabilizamos por eventuais perdas e danos.

XI – Do Uso de Medicamentos

A escola não está autorizada a oferecer qualquer tipo de medicamento ao aluno. Portanto, em caso de doença é aconselhável que a criança fique sob os cuidados da família.

Caso aconteçam acidentes, prestaremos os primeiros socorros, sendo a família comunicada, imediatamente.

XII – Dos Deveres dos Pais e/ou Responsáveis:

- Verificar diariamente a mochila do(a) seu(sua) filha(a) para identificação de objetos esquecidos em sala de aula ou objetos que no lhe pertençam para a devolução;
- Acompanhar as tarefas diárias do(a) aluno(a) estabelecendo hora de estudo;
- Tomar ciência das faltas e atividades não feitas;
- Comparecer nas reuniões bimestrais e/ou convocações feitas pela escola;
- Primar pela assiduidade e pontualidade do filho (a) nas aulas;
- Cumprir com os horários estabelecidos pela escola;
- Justificar faltas através de atestados médicos que deverão ser entregues na Secretaria da escola com o prazo máximo de 48 horas da data da expedição;
- Observação os preceitos de higiene do(a) seu (sua) filha(a), escovação dos dentes, banho, corte e higienização dos cabelos e unhas, limpeza do uniforme, calçados, mochilas e materiais escolares;
- Comparecer, participar e contribuir com as atividades culturais promovidas pela escola;
- Em caso de dúvidas ou reclamações, procurar a direção da escola para possíveis encaminhamentos.

XIII – Dos Direitos e Deveres dos Alunos

A) Constituem Direitos dos Alunos:

- Respeito à sua dignidade de pessoa humana;
- Oportunidade de desenvolvimento de suas potencialidades;
- Assistência pedagógica sendo livre para sugerir mudanças que propiciem a melhoria do processo educativo;
- Participação ativa das atividades de classe e extraclasse;
- Ser tratado com igualdade, livre de qualquer preconceito;
- Poder utilizar as instalações da escola, zelando pela sua conservação;
- Receber assistência pelo Serviço de Orientação Educacional, quando necessário;
- Participar das atividades sócio-culturais e recreativas promovidas pela escola;
- Utilização de biblioteca, videoteca e de outros meios existentes na escola que enriqueçam sua aprendizagem.

B) Constituem Deveres dos Alunos e Normas da Escola:

- Respeitar colegas, professores, auxiliares da educação, monitores e equipe diretiva;
- Comparecer pontualmente e assiduamente às aulas e demais atividades escolares;
- Portar sempre todo o material necessário para às aulas: lápis, borracha, apontador, caderno e livros;
- Apresentar-se devidamente uniformizado em todas as atividades escolares inclusive à excursões e outros eventos com fins pedagógicos;
- Zelar pela limpeza e conservação das instalações, dependências, materiais e patrimônio da escola.

C) Proibições aos Alunos:

- Portar objetos que representem perigo a saúde, segurança e sua integridade física ou do outro;
- Ocupar-se durante as aulas com atividades diferentes daquelas solicitadas pelo professor (cartinhas, brinquedos, aparelhos eletrônicos);
- Entrar atrasado ou sair da sala de aula sem a devida autorização;
- Praticar quaisquer brincadeiras que promovam dor física ou moral no outro.

XIV – Da Associação de Pais e Mestres – APM

- APM, instituição civil, com personalidade jurídica própria, tem por objetivo a administração dos recursos financeiros da escola oriundos da contribuição voluntária dos pais;
- A contribuição da APM é controlada por meio de cartão enviado para os pais e é fundamental para o bom funcionamento da escola;
- As contribuições arrecadadas serão aplicadas na conservação do espaço físico da escola e na complementação do lanche para os alunos. Para 2020 a contribuição mensal será de R\$ 5,00 (cinco reais por mês).

2 – Relação escola-comunidade:

Não há como negar a necessidade de haver uma parceria entre escola e comunidade, para que o trabalho pedagógico e a aprendizagem obtenham sucesso. A importância da adoção de medidas educativas e parcerias trouxeram a necessidade da criação deste projeto.

Objetivo Geral

Formar uma parceria com a Comunidade Escolar, promovendo o diálogo e a autoestima e valorizando seu papel no ambiente escolar.

Objetivos Específicos:

- Promover o diálogo aluno-família-escola, família-escola e família-família;
- Instigar a reflexão de temas diversos no ambiente familiar;
- Tornar o ambiente escolar mais receptivo e interativo a Comunidade Escolar;
- Valorizar e promover a Comunidade Escolar;
- Conscientizar a comunidade da importância do seu papel no ambiente escolar.

Estratégias:

- Iniciar os trabalhos com um Encontro de Pais, com palestras e oficinas de interesse da comunidade;
- Realizar palestras educativas, convidando instituições que compõe a comunidade. Corpo de bombeiros, Posto de Saúde, Delegacia da Mulher e outros;
- Promover jogos interativos e gincanas entre os pais;
- Fazer um quadro de anúncios permanente da Comunidade Escolar.

Reuniões de Pais

Tem como objetivo promover a integração escola-comunidade, através de encontros onde é avaliado o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola como um todo, a fim de que todos se tornem responsáveis pela aprendizagem de cada criança.

O planejamento da reunião é realizado nas coordenações coletivas, onde professores, coordenação e equipe gestora traçam os pontos que devem ser abordados no decorrer da mesma. Após a discussão com a comunidade escolar, a dinâmica é reavaliada a fim de ampliar a participação dos pais nas reuniões.

A reunião é realizada aos sábados, com participação da equipe gestora, coordenação, professores, pais, alunos e demais funcionários da escola. Os alunos são atendidos em atividades extraclasses durante a reunião.

Trata-se de um momento ímpar de estreitamento da relação família-escola.

Além do rendimento escolar dos alunos, os pais serão convidados a refletir e a compreender as estratégias utilizadas pelos professores e a importância de sua participação no processo ensino-aprendizagem.

3 – Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica consiste no momento de reflexão, estudos epistemológicos e de problemáticas que envolvem os sujeitos da educação e a prática pedagógica. É neste contexto de planejamento de ações, que acontecem trocas de experiências entre os professores, projetos de trabalho e propostas de estudo além do suporte técnico às ações implementadas.

Este espaço é fundamental para que ações planejadas sejam executadas. Sem ele torna-se impossível qualificar o professor e a prática pedagógica. É na coordenação pedagógica que acontecem:

- Estudo de temas e palestras, conforme a necessidade de aprofundamento ou formação do professor;
- Oficinas - confecção de materiais ensino-aprendizagem: Professores da escola ou de outras instituições trazem conhecimento e materiais de trabalho para compartilhar com o grupo de professores e/ou com outros grupos da comunidade escolar;
- Estratégias de ação - planejamento por ano: é feito semanalmente prevendo ações e implementando soluções estratégicas para a recuperação dos alunos;

As coordenações pedagógicas acontecerão da seguinte forma:

- Professores com regência no matutino 14h às 17h
- Professores com regência no vespertino 8h às 11h

Horário	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
8h às 11h	Coordenação Setorizada de Planejamento	Coordenação Coletiva	Coordenação Individual/ Cursos
14h às 17h			

Conforme normatiza a portaria de distribuição de turma.

Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem

Atribuição do pedagogo e psicólogo:

- Mapeamento Institucional;
- Ficha Perfil
- Assessoria ao trabalho Coletivo Pedagógico;
- Acompanhamento do Processo Ensino Aprendizagem;
- Intervenção nas situações de queixas escolares:
- Nível I – Escola:
 - Entrevista o professor e outros atores da instituição;
 - Acolher a demanda do professor;
 - Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades;
 - Constatar as ações que já foram desencadeadas e seus resultados;
 - Visitar os espaços escolares;
 - Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor.
- Nível II – Família:

- Entrevista com a família;
- Informar à família a demanda;
- Solicitar a colaboração da família;
- Conhecer as concepções da família sobre a escolaridade do aluno;
- Discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família;
- Refletir acerca das atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional;
- Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho;
- Nível III – Aluno:
 - Neste nível, dever ter tempo previsto de realização;
 - Conversar com o aluno;
 - Recuperar com aluno, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar;
 - Dialogar com o aluno sobre o encaminhamento e os procedimentos a serem realizados;
 - Usar de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos);
 - Atividades em grupos de alunos;
 - Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, com objetivo de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo;
 - Possibilitar aos alunos a realização de produções;
 - Fazer uso de instrumentos formais de avaliação.
- Observação: O atendimento realizado pela SEAA não é igual ao da Sala de Recursos

Atendimento Educacional Especializado

Atribuições do professor de Sala de Recursos

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. São atribuições dos profissionais que atuam em salas de recursos generalistas:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento do corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- Operacionaliza as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- Adaptar material pedagógico (jogos, livros de história) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- Identificar o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- Habilitar os estudantes para o uso de software específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;

- Ampliar o repertório comunicativo do estudante por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando tarefas;
- Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder o aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

Serviço Orientação Educacional

A orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio de profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que o cercam.

A atuação do Pedagogo-Orientador deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

- Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar;
- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
- Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;

- Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

4 – Atuação dos Jovens Educadores Sociais.

O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do (a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

- Auxiliar os (as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do (a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(a) estudante;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
- Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

O ESV que for dar suporte às atividades de Educação Integral receberá capacitação do Supervisor Pedagógico e/ou do Coordenador Pedagógico da unidade escolar e, após, executará, sob orientação e supervisão desses profissionais, atividades de acompanhamento pedagógico, de aprendizagem, culturais e artísticas, esportivas e de lazer, de direitos humanos, de meio ambiente, de inclusão digital e de saúde e diversidade e outras atividades que se fizerem necessárias.

5 – PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVO
Educação com Movimento	<p>A Educação Física, no sistema público de ensino do Distrito Federal, é orientada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da educação. Este documento é a base do trabalho pedagógico do professor na escola. Construído a partir de ampla discussão dos educadores da rede pública, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal é a materialização dos desejos e anseios da comunidade escolar. Ressalta-se que estas orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica, e as descritas no Caderno do Projeto Educação com Movimento, não se configuram como um “manual”, e sim como um referencial que tem como objetivo apoiar a organização do trabalho pedagógico dos professores envolvidos, na articulação, planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas nas unidades escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; • Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica; • Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola; • Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social.
EDUCAÇÃO INTEGRAL	<p>Este projeto, por meio da ludicidade, criará um ambiente agradável que servirá como estímulo para o conhecimento de que é possível levar uma vida saudável, sem sedentarismo e com respeito ao próximo, desde que</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a capacidade de concentração, coordenação motora; • Conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a necessidade de preservação da

	<p>haja mudança de comportamento, vivência de novos valores, disciplina e convívio em grupo.</p>	<p>natureza através da destinação adequada do lixo e cuidado com a Natureza;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resgatar valores de convivência coletiva; • Pesquisar e socializar brincadeiras que eram utilizadas no passado; • Resgatar de forma lúdica e reflexiva as brincadeiras antigas; • Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a pluralidade existente na unidade de ensino; • Compreender as regras e instrumentos que servem para organizar e valorizar a individualidade e a coletividade na sociedade.
SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA	<p>De acordo com a LEI Nº 11.988, DE 27 de JULHO de 2009, todas as escolas públicas do país por uma semana a ser determinada pela Secretaria de Educação, ministra temas que não fazem parte do componente curricular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre temas transversais de forma diferenciada.
CID	<p>Apesar de não ser um projeto da escola propriamente, tem funcionado nas quadras internas da mesma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes da EC 27, e da comunidade o conhecimento técnico e tático de futsal. • Identificar diferentes aptidões e interesses dos estudantes, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas.
PLENARINHA	<p>Plenarinha é um dos espaços abertos que permitem nas escolas que as crianças exercitem seus fazeres como sujeito ativo, participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões ao contexto escolar. Cada ano há um tema em que o projeto pedagógico se debruça, afim de valorizar a infância, com autonomia e cidadania. Esse ano de 2020 o tema a ser trabalhado: MUSICALIDADE DAS INFÂNCIAS: DE LÁ, DE CÁ, DE TODO LUGAR. Público-alvo: Educação Infantil. Duração: ano todo, com datas específicas de socialização e exposição dos trabalhos produzidos na rede, de acordo com o calendário letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar voz e vez às crianças; • Utilizar de forma dirigida diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas; • Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos dos ambientes; • Identificar sons e suas diversas fontes sonoras; • Criar individual ou coletivamente histórias pra sonoriza-las; • Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis utilizando-os no acompanhamento de atividades musicais.

IX – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

1 – Práticas avaliativas: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

“... porque a alegria do estudo está na pura
Gratuidade, estudar como quem brinca, estudar como
Quem ouve música...”
(At. VES, 2002, p. 167)

Como prevê a LDB nº 9393/96 no art. 24, inciso V, o processo avaliativo será ininterrupto e sobre novos aspectos qualitativos e quantitativos. A avaliação assume aí seu papel lateral. Vem acompanhada de decisões que permeiam os cotidianos pedagógicos, administrativos, estruturais e profissionais.

Pedagógicos no sentido de reestruturar estratégias que colaborem com uma aprendizagem significativa, que não dificulte oportunidades de acesso e permanência no caminho educacional, no sentido de “desembaraçar” burocracias que emperram o Sistema Educacional a distanciada Comunidade Escolar e seus sujeitos da compreensão do processo avaliativo (reflexão/ação) e educativo.

Estruturais, no sentido de dar subsídios a novas estratégias no âmbito escolar.

Profissionais, no sentido de quebrar paradigmas e estar alerta a responsabilidade de transpor “erros”.

Vale lembrar a necessidade de avaliar todos os sujeitos no ambiente escolar. Essa prática traz novas possibilidades, embasadas nas experiências vivenciadas e na coletividade de reflexões e críticas. Tudo isso torna a tarefa educativa menos pesada para o professor e aluno, já que todos os envolvidos no processo têm sua cota de responsabilidade.

Serão solicitadas avaliações por escrito a toda Comunidade Escolar, através de questionários. A análise dos dados será feita pela direção da escola e coordenação pedagógica, que se encarregará de promover debates e implementação das sugestões que forem acatadas, após votação democrática e/ou aprovação do Conselho Escolar.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

Estudos contemporâneos nos remetem a compreensão de que a avaliação é um processo interativo de ação e reflexão, entre educadores e educando, seguido ou não de intencionalidade e que envolve juízo de valor. Nesse sentido, Joel Martins (apud Hoffman, 1997) afirma. “... A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.”

A avaliação, portanto, deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo

objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos.

A avaliação formativa apresenta as seguintes características:

- É mediada pelo professor;
- Destina-se a promover a aprendizagem;
- Levar em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem;
- Dar tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas;
- Inclui todas as atividades realizadas.

Na avaliação formativa os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. Todas as informações disponíveis sobre a aprendizagem dos alunos, devem ser observadas pelo professor que deve estar atento para identificá-las, registrá-las e analisá-las, não se descarta a utilização da prova, que pode ser útil quando seus resultados são associados aos demais procedimentos avaliativos.

Dessa forma, o sentido definitivo da avaliação formativa se dá na observância de quatro dimensões: diagnóstica, participativa, processual/contínua e cumulativa.

O ato de avaliar inicia-se pela diagnose, pela investigação e visa ao levantamento de informações e mapeamento de dados para compreensão do processo de aprendizagem do aluno. Ao identificar os conhecimentos prévios que o aluno possui, o professor fará subsídios para refletir sobre suas competências, para o crescimento de sua autonomia.

A avaliação assume uma dimensão participativa quando o professor, a partir de mecanismos adequados, discute com os alunos o estágio de aprendizagem alcançado. A relação de reciprocidade estabelecida entre ambos, por meio da intercomunicação, proporcionará o planejamento de novas situações de aprendizagem.

Ao considerar cada aspecto progressivo da produção de conhecimento do aluno, o professor estará fazendo da sala de aula um espaço de interlocução, estimulando seu caminhar por meio de mudanças de procedimentos. Nesse cenário, o professor conseguirá ajustar as suas ações educativas tendo a possibilidade de tomar decisões em relação a continuidade do que foi planejado ou redimensionar algumas ações. A avaliação concebida sob essa ótica, ocorre naturalmente de forma processual e contínua, uma vez que as intervenções acontecem de imediato, no dia-a-dia, evitando-se momentos estanques de recuperação.

A construção do conhecimento do aluno deverá ser refletida pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, ao considerar que tanto as competências quanto as habilidades não são adquiridas de forma dividida ou mesmo isoladas no tempo e no espaço.

Essa dimensão ao contemplar os aspectos cognitivos (conhecimento), afetivos (emoção) e psicossociais (aspectos psicológicos e sociais), visa a facilitar ao professor a compreensão de como se processa a aquisição de novas aprendizagens, bem como ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, valorizando suas descobertas e tentativas. Dessa forma, o aluno, autor de sua própria

aprendizagem, não reproduzirá apenas as informações a ele confiadas, mas será capaz de compreendê-las e utilizá-las em novos contextos.

Procedimentos avaliativos

A avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

Nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento do cerne considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

Os resultados das avaliações são registrados sob forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais ao final de cada semestre para os alunos da Educação Infantil e ao final de cada bimestre para os alunos do Ensino Fundamental, permanecendo como instrumento oficial o Registro Descritivo. Ressalte-se que o contato entre escola e família não se limita as reuniões bimestrais, mais ocorre sempre que oportuno e funciona como subsídio para o trabalho de pais e professores em benefício das crianças.

Esse Relatório é elaborado de forma ordenada, sucinta e minuciosa dos fatos vistos ou observados pelo professor ao longo de cada bimestre. Isso requer ao professor uma postura investigativa de responsabilidade compartilhada, de tolerância e de diálogo frente as novidades, pois tem de se despir dos preconceitos e aprofundar os olhos sobre o conhecimento significativo do desenvolvimento dos seus alunos.

Nesse sentido, o registro constitui-se elemento essencial do processo avaliativo e cabe ao adulto que convive com a criança proceder às anotações e demais formas de registro, para que, segundo Hoffmann (1997), não venha a “cair no terreno das impressões gerais, holísticas e na inconsistência de informações sobre a progressão de aprendizagem.”

Na avaliação formativa, a observação e o registro são instrumentos metodológicos fundamentais. Assim, para a realização do Registro Descritivo individual do Aluno o professor deve fazer registros diários com a maior frequência possível refletindo todas as situações relevantes em relação ao desenvolvimento do aluno. Sua implementação pode contar com diversos suportes, tais como uma ficha individual, portfólios ou dossiês, contendo registros sobre as produções ou observações do aluno. O Registro Descritivo é elaborado a partir de trabalhos, produções individuais ou grupais, relatórios construídos pelo professor, pelo aluno e pelos pais, e de outros documentos que poderão ser analisados na trajetória do aluno na escola.

Ao redigir o Registro Descritivo, o professor deverá destacar os pontos fortes dos alunos (aprendizado/habilidades); a qualidade das interações estabelecidas com os seus pares, o que o aluno apresenta em processo de desenvolvimento, as intervenções propostas e as respostas dadas pelos alunos diante das novas intervenções, os avanços dos alunos em todo o processo de ensino aprendizagem. Ressalte-se que o professor deve concluir o seu relatório positivamente, incentivando o

aluno, a fim de demonstrar que acredita nele e em seu potencial, pois não há nada como uma relação afetiva recíproca para favorecer uma aprendizagem significativa.

As crianças devem conhecer e participar da avaliação e perceber suas conquistas e potencialidades, sendo estimuladas a superar suas dificuldades e limitações. Nesse sentido, é importante que os trabalhos que servirão de referência aos relatórios sejam os mesmos para todos os alunos.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço, atendimento individual e outras estratégias.

A reprovação para os alunos do BIA, exceto para aqueles que excederem 75% de frequência (LOB, art. 94, VI) dar-se à somente na Etapa III– correspondente ao 3º ano do EF de 09 anos, para os alunos do segundo bloco, ocorrerá somente no 5º ano, conforme Currículo em Movimento.

Ao redigir o relatório dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas em conjunto com os serviços de apoio a aprendizagem.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou conteúdo; enfim, ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático/pedagógico.

2 – Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento, etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirma a promoção ou não do aluno. Essa última competência não deve ser preponderante, uma vez que uma série de outras possibilidades possa e deva ser buscada pelo professor e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

Além de propiciar a “mirada” do aluno na dimensão individual, de acordo com a sua própria medida considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, bem como a sua performance em relação ao grupo, o Conselho possibilita ao professor excelentes oportunidades para uma auto-avaliação em relação ao trabalho desenvolvido com seus alunos, em face dos novos parâmetros apresentados pelos seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências.

Para que as reuniões resultem em contribuições significativas para o processo, alguns procedimentos e orientações devem ser observados:

- O aluno não deve ser rotulado pelos professores
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores de um mesmo aluno.
- O aproveitamento de cada aluno e da turma deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos.
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicados e, conseqüentemente, implementados e avaliados pelos responsáveis.

Ressalte-se que o Conselho de Classe não pode ser reduzido a constatação e a contemplação dos percentuais estatísticos de alunos aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, e possibilitando, principalmente, a consolidação do Currículo.

3 – Análises de Indicadores Externos:



INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC 27 DE TAGUATINGA

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano 3ª série EM

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 27 DE TAGUATINGA	3,8	5,0	5,2	6,0	5,3	6,2	6,0	3,9	4,2	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB 2017. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

A Escola Classe 27 utiliza dos resultados das Avaliações Diagnósticas do Distrito Federal, aplicadas aos 2º e 4º anos para identificar as fragilidades e pedagogicamente sugerir estratégias visando o aprendizado do aluno e o alcance das metas esperadas. De acordo com as Diretrizes Avaliativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014-2016), a avaliação formativa é ferramenta essencial no que tange o processo de ensino aprendizagem e abrange a avaliação da aprendizagem, institucional e em larga escala. Deste modo, os indicadores são apenas isto mesmo, indicadores (linguagem escrita, leitura e matemática) e as várias inteligências e linguagens da criança também são estimuladas, desenvolvidas, avaliadas e consideradas, em registro específico (RAV – Relatório de Avaliação) e individual. A escola, a criança e sua família acompanham o processo pelo RAV, Reunião de Pais e se necessário, com os Serviços de Atendimento - SOE/ Serviço de Orientação Escolar; SEAA/ Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e SR/Sala de Recursos, bem como intervenções da

Coordenação e Supervisão Pedagógicas.

4 – Reunião de pais

Tem como objetivo promover a integração escola-comunidade, através de encontros onde é avaliado o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola como um todo, a fim de que todos se tornem responsáveis pela aprendizagem de cada criança.

O planejamento da reunião é realizado nas coordenações coletivas, onde professores, coordenação e equipe gestora traçam os pontos que devem ser abordados no decorrer da mesma. Após a discussão com a comunidade escolar, a dinâmica é reavaliada a fim de ampliar a participação dos pais nas reuniões.

A reunião é realizada aos sábados, com participação da equipe gestora, coordenação, professores, pais, alunos e demais funcionários da escola. Os alunos são atendidos em atividades extraclasse durante a reunião.

Trata-se de um momento ímpar de estreitamento da relação família-escola.

X – Organização Curricular

Com base no Currículo Em Movimento – SEEDF 2018, fundamentamos nossas ações levando em conta os eixos integradores dispostos para cada segmento atendido na Instituição. Na educação infantil, primamos por estratégias que promovam os eixos norteadores das interações e das brincadeiras, já no ensino fundamental (1º ao 5º ano) ampliamos os campos, já que incluímos a alfabetização e o letramento e ludicidade como eixos integradores do trabalho pedagógico.

Partindo destes princípios, salientamos algumas competências a serem observadas durante a construção coletiva de nossas sequências didáticas coletivas:

1 - Competências para a Educação Básica

- Percepção de si como pessoa, pertencente a um grupo social, em suas diversidades, capaz de relacionar-se e de intervir nas práticas sociais, culturais, políticas e ambientais, consciente de seus direitos e deveres.
- Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e compreensão de suas variedades linguísticas e das várias linguagens: corporal, verbal e escrita, literária, matemática, artística, científica, tecnológica, filosófica e midiática, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos para entender a si próprios, ao mundo, e ampliar sua visão, contribuindo para sua plena participação social.
- Conhecimento e compreensão das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, geracionais e de gênero, a fim de valorizar a sócio-diversidade, ampliar a capacidade crítico-reflexiva, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

2 - Competências para a Educação Infantil

➤ Conhecimento do próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, valorizando os cuidados com a própria saúde, as relações sociais, respeitando o meio ambiente e a diversidade, tornando-se consciente de seus direitos e deveres.

➤ Percepção de si como pessoa única, inserida num grupo social, capaz de relacionar-se com outras pessoas, tendo uma imagem positiva de si, sabendo expressar seus desejos e suas necessidades, tomando decisões, dentro de suas possibilidades, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua autonomia.

➤ Produção e apreciação da arte como forma de expressão, desenvolvendo o gosto, o cuidado, o respeito e a valorização pela sua própria produção, pela produção dos colegas, de diferentes artistas, gêneros, estilos e épocas.

➤ Compreensão das relações estabelecidas entre os sons da fala e os códigos linguísticos,

entendendo a escrita como forma de expressão e registro e a leitura como instrumento para ampliar a visão de mundo.

➤ Conhecimento e desenvolvimento dos conceitos de número, espaço e forma, grandezas e medidas, com a finalidade de solucionar situações do cotidiano, por meio da resolução de problemas.

METAS PARA 1º PERÍODO EDUCAÇÃO INFANTIL INTRODUZIR

Campo da experiência: o Eu, o Outro e o Nós

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas tem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros com os quais convive;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos;
- Descobrir a si mesma e os grupos sociais dos quais faz parte;
- Constituir sua autonomia, sua autorregulação, seu autocuidado e o cuidado com o outro e com o ambiente;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Constituir sua identidade.

Campo de experiência: Corpo, Gestos e movimentos

- Desenvolver as percepções auditiva, visual, motora e espacial;
- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar valorizando o próprio corpo;
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- Conhecer e reconhecer suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;
- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa.

Campo de experiência: traços, sons, cores e formas:

- Valorizar as produções artísticas individuais e coletivas;
- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais;
- Relacionar-se com o outro empregando diversas maneiras de comunicação;
- Expressar-se livremente por meio de técnicas diversas;
- Utilizar sons produzidos pelo próprio corpo e por materiais diversos;
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons;
- Valorizar as diversas formas de expressão e linguagem;
- Desenvolver o senso estético, o conhecimento de si mesma e dos outros.

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Distinguir letras, numerais, figuras;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;

- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros literários e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;
- Refletir sobre o sistema alfabético e participar da cultura escrita, desenvolvendo o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas potencialidades;
- Vivenciar práticas onde experimentem o falar, o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se das marcas da humanidade;
- Utilizar a produção gráfica (desenho);
- Identificar e escrever o prenome.

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação;
- Expressar medidas construindo gráficos básicos;
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza, espaço e medidas como meio de comunicação de suas experiências;
- Utilizar unidades de medida e noções de tempo para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- Vivenciar a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolvimento de conceitos matemáticos;
- Identificar e nomear cores primárias e secundárias;
- Identificar e comparar figuras geométricas simples;
- Adquirir e ampliar as noções de comparação, sequenciação, classificação, seriação, correspondência e inclusão;
- Identificar símbolos numéricos até 10 e iniciar o registro dos numerais até 5;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

METAS PARA 2º PERÍODO EDUCAÇÃO INFANTIL INTRODUZIR E RETOMAR

Campo da experiência: o Eu, o Outro e o Nós

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas tem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros com os quais convive;
- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro;
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
- Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos;
- Descobrir a si mesma e os grupos sociais dos quais faz parte;
- Constituir sua autonomia, sua autorregulação, seu autocuidado e o cuidado com o outro e com o ambiente;
- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- Constituir sua identidade.

Campo de experiência: Corpo, Gestos e movimentos

- Desenvolver as percepções auditiva, visual, motora e espacial;
- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar valorizando o próprio corpo;
- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- Conhecer e reconhecer suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;
- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa.

Campo de experiência: traços, sons, cores e formas:

- Valorizar as produções artísticas individuais e coletivas;
- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais;
- Relacionar-se com o outro empregando diversas maneiras de comunicação;
- Expressar-se livremente por meio de técnicas diversas;
- Utilizar sons produzidos pelo próprio corpo e por materiais diversos;
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons;
- Valorizar as diversas formas de expressão e linguagem;
- Desenvolver o senso estético, o conhecimento de si mesma e dos outros.

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros literários e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;

- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;
- Refletir sobre o sistema alfabético e participar da cultura escrita, desenvolvendo o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas potencialidades;
- Vivenciar práticas onde experimentem o falar, o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se das marcas da humanidade;
- Utilizar a produção gráfica (desenho);
- Escrever o prenome e reconhecer o nome dos colegas;
- Distinguir letras, numerais, figuras, identificando a função de cada item.

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação;
- Expressar medidas construindo gráficos básicos;
- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza, espaço e medidas como meio de comunicação de suas experiências;
- Utilizar unidades de medida e noções de tempo para responder a necessidades e questões do cotidiano;
- Vivenciar a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolvimento de conceitos matemáticos;
- Identificar e nomear cores primárias e secundárias;
- Identificar e comparar figuras geométricas simples;
- Adquirir e ampliar as noções de comparação, sequenciação, classificação, seriação, correspondência e inclusão;
- Identificar símbolos numéricos até 20 e iniciar o registro dos numerais até 15;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

3 - Competências para o Ensino Fundamental

- Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania.
- Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das

várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social.

- Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico- raciais e de gênero, valorizando a socio diversidade e opondo-se à exclusão social e à discriminação.
- Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico- geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo.
- Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema.

Informamos ainda que contamos com o auxílio, no atendimento ao educando, das equipes de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos e do Serviço de Orientação Educacional.

Permeando todo o trabalho desenvolvido pelo corpo docente da Instituição está o Currículo da Educação Infantil e da Educação Básica – Ensino Fundamental Séries Iniciais do Distrito Federal.

Ao estabelecer o seu currículo, foi privilegiado a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências, norteadas pelos princípios éticos e morais em que estão presentes as relações sociais e as relações de convivência com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos que se concretizam na sala de aula.

Permeando todo o currículo, encontram-se os temas transversais, orientando a educação escolar em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

De acordo com o que o currículo propõe, trabalhamos de forma flexível e descentralizada, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva, onde as decisões e as responsabilidades são compartilhadas em todos os níveis, tendo como base o respeito dos direitos e dos deveres de estudantes, professores, equipe diretiva, funcionários e famílias.

A equipe docente, juntamente com os coordenadores pedagógicos e direção têm a sensibilidade de integrar conhecimentos, linguagens e afetos, já que nossos estudantes são seres dotados de identidades, valores, experiências e modos de vida próprios, a serem considerados, discutidos e comparados de forma crítica, construtiva e solidária.

A metodologia de trabalho diversificado, em atendimento às diferentes necessidades e expectativas são propiciadas por meio de múltiplas interações, de geração de conhecimentos e de valores transformadores e permanentes.

Organizamos sequências didáticas quinzenais, confeccionadas coletivamente, garantindo o atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos que foram mapeadas através de avaliações diagnósticas periódicas. São através destas reflexões provenientes da avaliação formativa que

integramos as várias áreas de conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais, oportunizando assim a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e de valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

Salientamos que o currículo é parte importante do diálogo entre o professor e os demais segmentos da comunidade escolar sobre a prática docente. É ele que subsidia a escola na seleção e na organização de conteúdos relevantes a serem trabalhados ao longo de cada ano letivo, pautado nos eixos educar, cuidar, letramento e diversidade, nas bases legais da educação básica, bem como as competências, as habilidades e os conteúdos a serem trabalhados.

METAS PARA 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL INTRODUZIR E RETOMAR

- Diferenciar desenhos/ grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global da palavra (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso de leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência da leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua portuguesa brasileira;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação grafema-fonema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica;
- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação)
- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
- Desenvolver o raciocínio lógico, e o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnológicas digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

METAS PARA 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL INTRODUZIR / RETOMAR / CONSOLIDAR

- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, na língua portuguesa brasileira;
- Compreender diferenças entre a escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação)
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúscula e minúscula, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores do texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez na leitura (fatiamento);
- Desenvolver o raciocínio lógico, e o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- Fazer observações sistemáticas de aspecto quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnológicas digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
- Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetiza conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

METAS PARA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL INTRODUZIR / RETOMAR / CONSOLIDAR

- Reconhecer a língua como meio de construção de identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterógeno e sensível aos contextos de uso;
- Demonstrar atitudes respeitosa diante de variedade linguística, rejeitando preconceitos linguísticos;
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual;
- Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;

- Reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores;
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);
- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
- Desenvolver o raciocínio lógico, e o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnológicas digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
- Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetiza conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);
- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupo sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

METAS PARA 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL INTRODUZIR / RETOMAR / CONSOLIDAR

- Reconhecer a língua como meio de construção de identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterógeno e sensível aos contextos de uso;
- Demonstrar atitudes respeitosa diante de variedade linguística, rejeitando preconceitos linguísticos;
- Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade;
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual;
- Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientes;
- Reconhecer o texto como lugar de manifestações de valores;
- Selecionar textos e livros pra leitura integral, de acordo som os objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc);

- Ler textos que circulam no contexto escolar e o meio social, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade;
- Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como forma de compreensão do mundo e de si mesmo;
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnológicas digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
- Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);
- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

METAS PARA 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL INTRODUZIR / RETOMAR / CONSOLIDAR

- Reconhecer a língua como meio de construção de identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterógeno e sensível aos contextos de uso;
- Demonstrar atitudes respeitosa diante de variedade linguística, rejeitando preconceitos linguísticos;
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual;
- Analisar argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientes;
- Reconhecer o texto como lugar de manifestações de valores;
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com os objetivos e interesses pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc);
- Ler textos que circulam no contexto escolar e o meio social, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade;
- Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como forma de compreensão do mundo e de si mesmo;
- Desenvolver o raciocínio lógico, e o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;

- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnológicas digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
- Enfrentar situações-problemas em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);
- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisa para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

XI – Definição de Metas para Gestão dos Recursos Financeiros

Os recursos financeiros com os quais podemos desenvolver nossas atividades são provenientes do FNDE(PDDE), do GDF (PDAF) e de eventos organizados juntos a comunidade escolar, com objetivos pré-estabelecidos com o Conselho Escolar, representado por integrantes de todos os segmentos. Tais recursos são geridos pelo Caixa Escolar, Instituição Jurídica que representa a comunidade escolar que, com a devida transparência na prestação de contas, terá como meta:

Apresentar ao conselho escolar, os recursos oriundos do PDAF e PDDE, estabelecendo estratégias de utilização, por segmento, de forma a priorizar aspectos que viabilizem o desenvolvimento do trabalho pedagógico, já discutidas previamente.

Foram organizadas reuniões com todos os segmentos, onde foram apresentadas as necessidades de aplicação dos recursos, citadas logo abaixo:

- Adquirir e confeccionar materiais didático-pedagógicos adequados para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos;
- Subsidiar os alunos com materiais de higiene pessoal, como álcool e sabonete nos banheiros;
- Realizar em todas as instâncias possíveis o pedido da construção da arquibancada e revitalização do piso da quadra e pintura epóxi;
- Revitalização dos gramados nos espaços ociosos da escola;
- Aquisição de equipamentos para limpeza do espaço escolar;
- Reforma da guarita e copa;
- Aquisição de produtos de informática para uso da gestão e agentes da educação;
- Atender as normas de segurança e higiene exigidas pela SEEDF;
- Reparos dos banheiros dos professores e alunos;
- Aquisição e mudança dos bebedouros;
- Promover manutenção nos equipamentos de som e aprimorar os equipamentos audiovisuais;
- Adquirir bens permanentes necessários ao bom funcionamento escolar;
- Adquirir armários novos para salas de aula, secretaria e administração.
- Garantir a transparência na utilização dos recursos financeiros previstos para a Unidade de Ensino;
- Respeitar as formalidades legais na utilização das dotações orçamentárias destinadas a esta Instituição de Ensino;
- Prestar contas dentro dos prazos e limites legais;
- Gerir recursos materiais, financeiros e humanos dentro da prática democrática de forma a garantir a economicidade e o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem de excelência.

BIBLIOGRAFIA

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Regimento Escolar das Instituições da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2006.

Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos, 2006.

Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização

Currículo em Movimento.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014 – 2016)

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco.

Diretrizes Para Educação Integral

Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação

Diretrizes Pedagógicas (2009 – 2013).

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional. Escolas da FEDF. Brasília, 1985.

MARÇAL, Juliane Corrêa. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? módulo III / Juliane Corrêa Marçal, José Vieira de Sousa; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado.

Brasília : CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2004. VYGOTSKY, L.S. & LURIA, A. R. & Leontiev, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Texto político-pedagógico. Brasília: [s.n.], 1998.

APÊNDICE A

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ANO: 2019

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Promover reuniões pedagógicas a fim de direcionar o planejamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas com os alunos no decorrer do ano letivo, conforme portaria de distribuição de carga horária dos professores;	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião da semana pedagógica; • Planejamento anual; • Reuniões de coordenação coletiva; • Reunião em grupos para planejamento. 	• Nas coordenações e conselho de classe.	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Coordenação; • Professores. 	• Durante todo o ano letivo.
	Desenvolver planejamento de atividades que visem reduzir o índice de reprovação escolar, bem como as distorções de idade e série;	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e executar o projeto interventivo; • Desenvolver estratégias de reforço; • Planejar e executar projeto reagrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes da psicogênese; • Produção de texto; 	• Coordenação;	• Durante o ano letivo.
	Realizar momento cívico com apresentações dos alunos nos turnos matutino e vespertino mensalmente;	<ul style="list-style-type: none"> • Toda ultima semana, será realizada hora cívica, onde lembraremos datas cívicas do mês; 	• Nas reuniões coletivas e sempre que se fizer necessário;	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Coordenação; • Professores; • Alunos; • Pais. 	• Durante o ano letivo.
	Desenvolver projetos que busque resgatar a auto-estima do aluno, evitando a evasão escolar;	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de livros e textos; • Dinâmicas de sensibilização; • Rodas de bate papo. 	• Conselho de classe;	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Coordenação; • Professores; • Alunos. 	• Durante o ano letivo.
	Alfabetizar todos as crianças no Máximo, ate o final do 3º ano do ensino fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto reagrupamento ; • Projeto interventivo; • Atividades em sala de aula; 	• Nas coordenações e conselho de classe;	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Coordenação; • Professores; • Alunos. 	• Durante o ano letivo.
	Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Proporcionar a todos os alunos que apresentem Necessidades Educacionais Especiais atendimento diferenciado durante sua permanência na	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar professores e monitores quanto ao cuidado com os ANEE's; • Definir estratégias para planejamento e execução de 	• Coordenações;	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • SOE; • EEAA; • AEE.

	escola e fora dela;	adaptação curricular;			
	Propor excursões envolvendo atividades culturais, de lazer e esportivas sempre que se fizer necessário;	<ul style="list-style-type: none"> Promover contato com os diferentes tipos de culturas e ambientes; 	•Coordenações;	<ul style="list-style-type: none"> Direção; Coordenação; Professores; Monitores. 	• Durante o ano letivo.
	Realizar momento cívico com apresentações dos alunos nos turnos matutino e vespertino mensalmente;	<ul style="list-style-type: none"> Ao final de cada mês realizar hora cívica em ambos os turnos, relembrando as datas comemorativas de cada mês, sempre com apoio de uma turma; 	•Reunião de planejamento anual;	• Professores	• Mensalmente.
	Realizar reunião bimestral informativa e de sensibilização com os pais ou responsáveis;	<ul style="list-style-type: none"> Ao final de cada bimestre realizar reunião para informar os pais sobre o desempenho escolar; 	•Apresentação de relatórios e gráficos;	• Professores	• Bimestralmente.
	Coletar dados através de formulário de avaliação da instituição a ser respondido nas reuniões bimestrais com os pais ou responsáveis, levando em conta os aspectos sociais, pedagógicos e organização da escola, realizar as intervenções necessárias baseadas nesses dados;	<ul style="list-style-type: none"> Bimestralmente através de questionário avaliativo enviado aos pais e ou responsáveis; 	•Tabulação de resultados;	• Direção.	•
	Realizar e cumprir a adequação curricular dos alunos portadores de necessidades especiais;	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e adequar os conteúdos as necessidades de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais; 	•Conselhos de classe.	<ul style="list-style-type: none"> Sala de recursos; Professores. Coordenação. 	• Bimestralmente.
	O SOE tem com meta estruturar, acompanhar e viabilizar junto a professores, alunos, funcionários e comunidade os projetos implantados nesta instituição de	<ul style="list-style-type: none"> Através de projetos em sala de aula e reuniões com os pais e ou responsáveis, ou ainda com atendimentos individuais a alunos; 	•Nas coletivas e por meio de questionário avaliativos entregues a professores.	• SOE;	• Durante o ano letivo.

	ensino com foco no aluno e no seu desenvolvimento pleno para o exercício saudável da cidadania, respeitando os princípios que norteiam a sociedade a diversidade, e o projeto político pedagógico da escola;				
Gestão Participativa	Divulgar ao término do ano letivo os índices de aceitação e rejeição aos aspectos abordados durante o ano, nas avaliações realizadas com a comunidade escolar;	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a tabulação dos resultados coletadas através de questionários; 	<ul style="list-style-type: none"> Na reunião ao final do ano letivo; 	<ul style="list-style-type: none"> Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao final do ano letivo.
	Divulgar bimestralmente nos murais da escola levando estatísticas dos índices alcançados nos formulários da avaliação institucional;	<ul style="list-style-type: none"> Gráficos; Tabelas; Questionário de avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> Nas reuniões bimestrais; 	<ul style="list-style-type: none"> Direção; Coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao final do bimestre;
Gestão de pessoas	Criar grupo de apoio que identifique e resgate os alunos que tenham 03 faltas seguidas ou 05 alternadas a cada semana;	<ul style="list-style-type: none"> Observar o diário de classe; Ouvir sinalização de professores; 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; 	<ul style="list-style-type: none"> Secretaria; SOE; Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Semanalmente;
Gestão Financeira	Cumprir prazos estabelecidos pela Secretaria de Educação para aplicação e prestação de contas dos recursos recebidos pela escola durante o ano;	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões com a comunidade escolar para definir metas e prioridades; 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões coletivas e conselhos de classe; 	<ul style="list-style-type: none"> Direção; Conselho de classe; 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente;
	Melhorar os espaços físicos com o objetivo de atender o desenvolvimento pedagógico da escola.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar projetos e pleitear novas verbas de cota extra para reforma, ampliação, manutenção do prédio e equipamentos e adequação do espaço físico. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões coletivas e conselhos de escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> Direção; Conselho de escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> Mensalmente;
Gestão Administrativa	Colher sugestões de mudanças a serem feitas no funcionamento da escola para garantir a	<ul style="list-style-type: none"> Através de questionário avaliativo e sugestões da comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões coletivas e questionários avaliativos; 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> Bimestralmente.

	<p>melhora nos índices de satisfação da comunidade escolar;</p>				
	<p>Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhorias do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir médias do IDEB para o DF, em todos os anos de vigência do PPP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto interventivo; • Projeto reagrupamento; • Atendimento individualizado; • Simulados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prova Brasil; • Provinha Brasil; • ANA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Coordenação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestral;

APÊNDICE B
PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

Projetos	Objetivos (metas)	Período de execução	Recursos	Avaliação
O Pequeno Leitor - Vivenciando Valores através da Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a formação de leitores; • Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade de interpretação; • Entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual; • Utilizar diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias; • Permitir a construção de pontos de vista de uma visão de mundo, e atribuição de sentido; • Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente; • Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa; • Na sala de informática os alunos realizarão pesquisas nos sites dos autores trabalhados e atividades relacionadas ao tema; • Leitura de textos informativos e fábulas envolvendo os valores trabalhados. • Atividades referentes ao tema trabalhados, como: cruzadinhas, desenhos, produções textuais, interpretações, etc. • Realizar dinâmicas, trabalhando reflexão e conscientização de valores, 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 1ª Etapa: ABRIL/ MAIO / JUNHO: Respeito, Amizade, Coragem e Cooperação; ➤ 2ª Etapa :JULHO/ AGOSTO /SETEMBRO: Ética, Justiça, Responsabilidade, Honestidade e Disciplina. ➤ 3ª Etapa: OUTUBRO E NOVEMBRO: Solidariedade, Generosidade, Dedicção e Graditão 	<p>Humano: professores readaptados que atuam na sala de leitura, professores regentes, coordenação, supervisão e estudantes</p> <p>Materiais: Vídeos e filmes, Sala de leitura, Sala de informática, Revistas; Músicas; Jornais; Palestras; Aulas extraclases para pesquisa</p>	<p>A avaliação é uma tarefa essencial deste projeto e deve ser feita em dois momentos: a sua avaliação pessoal e a coletiva, em nível de escola. Ambas, precisam ter foco nos objetivos geral e específicos e requerem uma concepção formativa. Na sua avaliação pessoal, apoie-se nas observações e registros das atividades que fez, com atenção especial no envolvimento dos estudantes, nas mudanças qualitativas das atitudes e no posicionamento deles nos momentos das produções coletivas. Na avaliação coletiva, a coordenação do projeto reúne-se com a escola para cruzar as avaliações pessoais e discutir, sobretudo, três pontos: as potencialidades, as fragilidades encontradas de soluções para os eventos futuros.</p> <p>O projeto culminará sempre no mês de novembro, com alunos e professores numa exposição cultural a qual será realizada por cada turma.</p> <p>Os alunos poderão apresentá-los em forma de teatro, paródia,</p>

	comportamento e atitudes. <ul style="list-style-type: none"> • Confecção de murais sobre valores fixados pela escola. • Conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia-a-dia. • Relatos de experiências – atitudes de ajuda ao próximo. • Identificar, registrar e praticar outros valores, que adicionaremos às atividades e ao nosso dicionário. • Confeccionar Dicionário dos Valores – Montar um livrinho registrando o valor e o significado dele encontrado no dicionário. 			jograis, poesias, músicas, danças e ações representadas através de painéis fotográficos dos trabalhos.
Horta na Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver toda comunidade escolar para o exercício de uma alimentação saudável e ambientalmente sustentável, utilizando o espaço da horta como uma ferramenta pedagógica capaz de dinamizar os processos da educação integral; • Trazer as crianças para o contato direto com a produção do alimento que será consumido, pois, acreditamos que com isso, haverá uma significação mais forte sobre os hábitos alimentares e sustentáveis; • Criar canteiros de horta para o plantio de espécies alimentícias; • Fazer a seleção de área para a implementação de um sistema agroflorestal com árvores frutíferas e lenhosas; • Fazer o gerenciamento dos resíduos orgânicos da escola através de compostagem; • Proporcionar a interação das crianças com pequenos animais importantes para a manutenção dos sistemas naturais, 	Fevereiro a dezembro	Humano: professores, alunos, monitores, educadores social voluntario, coordenação Materiais: garrafas pet, pedras, terra, regador, sementes variadas, adubos,	A aprendizagem continuada, o acompanhamento dos ciclos de plantio, colheita e compostagem, o manejo e contato diário com os elementos naturais vão paulatinamente sendo incorporados por cada criança e participante ativo do projeto.

	<p>como as minhocas e abelhas sem ferrão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a educação ambiental para os professores e funcionários a fim de que a escola se torne autônoma nos processos de manejo e manutenção do espaço transformado. 			
Laboratório de Informática	<ul style="list-style-type: none"> • Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos. • Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social; • Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos; • 	Fevereiro a dezembro	<p>Humano: professores, estudantes, monitores, educadores social voluntario, coordenação.</p> <p>Materiais: computadores,</p>	Será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas
PROERD	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar aos estudantes boas estratégias de tomada de decisão para ajudá-los a desenvolver habilidades que os permitam conduzir suas vidas de maneira segura e saudável. • Construir um mundo no qual os jovens de todos os lugares estejam capacitados para respeitar os outros e para escolherem conduzir suas vidas livre do abuso de drogas, da violência e de outros comportamentos perigosos. • Desenvolver nos jovens estudantes habilidades que lhes permitam evitar influências negativas em questões afetas às drogas e violência, promovendo os fatores de proteção. • Estabelecer relações positivas entre alunos e policiais militares, professores, pais, responsáveis legais e outros líderes da comunidade escolar. • Permitir aos estudantes enxergarem os 	Segundo semestre	<p>Humano: professores, estudantes, coordenação, equipe gestora, equipe Policia Militar do DF</p> <p>Materiais: cartazes, livros, filmes, apostila.</p>	Será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno.

	<p>policiais militares como servidores, transcendendo a atividade de policiamento tradicional e estabelecendo um relacionamento fundamentado na confiança e humanização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma linha de comunicação entre a Polícia Militar e os jovens estudantes. • Abrir um diálogo permanente entre a "Escola, a Polícia Militar e a Família", para discutir questões correlatas à formação cidadã de crianças e adolescentes. 			
Revivendo Valores no Recreio da Escola Classe 27	<ul style="list-style-type: none"> • Promover durante o período de recreio um ambiente fortalecedor das relações sociais, minimizando os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais, momentos de interação lúdica onde a expressão espontânea e organizadora da capacidade relacional se estruture de maneira equilibrada, autônoma e positiva. • Proporcionar aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, por meio de monitoria e orientação na realização das atividades e materiais oferecidos durante o tempo do recreio. • Fortalecer relações sociais entre alunos das diversas turmas, criando clima de harmonia. • Adotar o diálogo como forma de resolver os conflitos. • Priorizar sempre a cooperação e o respeito 	De fevereiro a dezembro	<p>Humano: professores, estudantes, servidores da escola, coordenação, equipe gestora, educadores social voluntários, orientação educacional</p> <p>Materiais: brinquedos diversos</p>	<p>A avaliação será realizada sempre que se fizer necessário com todos os profissionais e alunos, através de observação, participação, depoimento e de levantamento dos aspectos positivos e negativos. Isso possibilitará os ajustes e mudanças necessárias ao longo do ano letivo, bem como, a análise do livro de ocorrências para verificar os registros de acontecimentos relacionados à agressividade durante o recreio.</p>
Projeto Interventivo Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o desempenho dos alunos envolvidos no projeto; • Proporcionar ao aluno com defasagem 	De fevereiro a dezembro	<p>Humano: professores readaptados</p>	Ao longo do processo

	<p>de aprendizagem um atendimento individualizado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sanar as dificuldades de aprendizagem • Oferecer atividades pedagógicas para alunos com dificuldade de aprendizagem; • Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções; 		<p>responsáveis pelo projeto, professores regente, estudantes, coordenação, equipe gestora, orientação educacional</p> <p>Materiais: jogos, materiais diversificados</p>	
ÁGUA – Quem economiza água esbanja inteligência	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma aprendizagem significativa voltada para a questão ambiental local e mundial; • Identificar na natureza elementos essenciais para o equilíbrio natural; • Discutir hábitos para uso sustentável e racional da água; 	Durante todo o ano, com culminância na semana nacional da água	Humanos: professores, estudantes, coordenação, equipe gestora, orientação educacional, parceiros	Espera-se mudanças de hábito dos alunos, e participação na passeata como encerramento da semana
Festa Junina	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e construir conhecimentos por meio de pesquisas debates e realização de atividades sobre nossa diversidade cultural; • Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e culturais; • Realizar evento onde haja maior interação e participação dos alunos e comunidade; • Trabalhar a diversidade da cultura nacional nas danças, músicas, comidas e de cada região; • Realizar gincana pra arrecadação de mantimentos. 	Durante os meses de maio e junho. Com culminância na realização da festa.	Humanos: toda a comunidade escolar, funcionários, pais e estudantes.	De acordo com a participação da comunidade e interesse dos alunos pela atividade. A festa acontecerá em um sábado letivo.
Sala de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar a criatividade, imaginação, vontade de ler, tornando a leitura fonte de 	Fevereiro a dezembro.	Humanos: professores	Dar-se-á por meio da observação quanto ao interesse e participação

	<p>informação e caminho de acesso aos mundos criados pela literatura, formando leitores críticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a leitura como fonte de informação; • Compreender e fazer uso de informações contidas nos textos; • Desenvolver o senso crítico; • Dinamizar as aulas de maneira prazerosa; • Conhecer a biografia de alguns autores; • Desenvolver o gosto pela leitura 		<p>readaptados responsáveis, professores e alunos.</p> <p>Materiais: fantoches, livros, transparências, cenários, retroprojeter, tintas, pincéis, aventais, recursos audiovisuais (data show, TV, DVD, CD), cartazes.</p>	<p>nas atividades propostas.</p>
Hora Cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar desenvolvimento das habilidades cívica de respeito e amor à pátria, bem como aos símbolos nacionais 	<p>As segundas-feiras de fevereiro a dezembro, nos horários 7h30 e 13h</p>	<p>Humano: professores, alunos, coordenação, equipe gestora.</p> <p>Materiais: equipamento de som</p>	
EXPO 27 Feira Cultural – Festa da Família	<ul style="list-style-type: none"> • Criar momentos de convivência familiar, despertando para a importância da participação dos pais na educação dos filhos, bem como, resgatar a participação e presença dos pais na escola. • Apresentações teatrais, musicais e culturais com um tema pré-definido pelos professores. • Participação efetiva da comunidade e da família, promovendo um momento de parceria, entrosamento e envolvimento entre todos. • Apresentação das atividades relevantes realizadas durante o ano letivo em stands; 	<p>Evento construído durante o ano letivo com culminância em sábado letivo</p>	<p>Humanos: toda a comunidade escolar, funcionários, pais e estudantes.</p>	<p>De acordo com a participação da comunidade e interesse dos alunos pela atividade. A festa acontecerá em um sábado letivo.</p>

Projeto presença plena	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o alto índice de infrequência escolar • Criar parceria entre escola e família • Conscientizar a importância da escola para os alunos e para os pais como mais uma atividade interventiva de orientação e conscientização familiar no primeiro contato que teremos com os mesmos. • Incentivar aos alunos a turma de presença plena que também será merecedora de um selo coringa que poderá ser utilizado para completar a cartela. • 	Fevereiro a dezembro.	Secretária, Professores, Direção, Coordenação/ supervisão, Orientação Educacional, Família, Alunos, Demais servidores da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final do bimestre letivo os alunos receberão uma medalha de presença plena e os pais serão condecorados com o certificado de família destaque. Iremos tirar fotos dos alunos com as medalhas e colocaremos expostas no painel dos alunos com presença plena. • Ao término do ano letivo os alunos que obtiverem presença plena nos 4 bimestres serão contemplados com um passeio a ser definido posteriormente.
Projeto: Relação Escola- Comunidade – Escola de Pais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o diálogo aluno-família-escola, família-escola e família-família; • Instigar a reflexão de temas diversos no ambiente familiar; • Tornar o ambiente escolar mais receptivo e interativo a Comunidade Escolar; • Valorizar e promover a Comunidade Escolar; • Conscientizar a comunidade da importância do seu papel no ambiente escolar. • Integrar escola e família; • Estimular a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno; • Dotar a família de conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do aluno; • Envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa; • Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do 	As atividades da escola de pais serão realizadas em número de uma por bimestre, podendo ocorrer número maior, devido ao interesse dos participantes:	Humanos: toda a comunidade escolar, funcionários, pais e estudantes.	Aplicação de instrumento, por amostragem com os pais participantes e equipe organizadora.

	<p>adolescente;</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver afetividade;• Conscientizar os pais de seu papel de educadores;• Aproximar a família da escola.			
--	---	--	--	--

			<p>redes sociais parceiras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e aplicar instrumentos de coleta de dados, sempre que necessário. 																
	03 - Ações junto ao corpo docente	Integrar suas ações às do professor como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das coletivas semanais; • Participar do conselho de classe; • Auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva; • Participar do planejamento da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas; • Estimular a participação dos/as professores/as na identificação, no encaminhamento dos/as alunos/as com dificuldade de adaptação, de convívio social e/ou com dificuldades específicas de aprendizagem; • Contribuir com sugestões e informações nas reuniões pedagógicas com professores/as e com o conselho de classe, bem como nas reuniões extraordinárias; • Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, bullying e outros de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a Proposta Pedagógica da instituição de ensino; • Proceder à devolutiva dos 	<ul style="list-style-type: none"> • OE; <p>Equipe pedagógica;</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

			atendimentos/encaminhamentos dos/as alunos/as aos professores/as, à direção e aos familiares.																	
	04 - Ações junto ao corpo discente	Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, aplicando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar individual coletivamente, os/as alunos/as dinamizando temas que atendam a suas necessidades; • Apresentar aos/as alunos/as a Orientação Educacional; • Estimular a participação dos/as alunos/as nas atividades escolares e nos projetos, contribuindo para desenvolver a capacidade, de opinar e de assumir responsabilidade; • Promover atividades que favoreçam ao aluno/a a reflexão-ação da importância de ser ter atitudes de cooperação, de sociabilidade, de tolerância e de respeito às diferenças individuais, com vistas à contribuição de uma vivência escolar social e pacífica; • Utilizar instrumentos específicos (fichas e questionários) que permitam o registro dos atendimentos e dos encaminhamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • OE; Equipe pedagógica;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	05 - Ações junto à família	Participar ativamente do processo de integração família/ escola /comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno; • Atender individualmente e/ou coletivamente pais e/ou responsáveis; • Informar aos pais sobre os serviços de apoio social; 	<ul style="list-style-type: none"> • OE; Equipe pedagógica;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

			<ul style="list-style-type: none"> Sondar possíveis influências, no ambiente familiar que possam prejudicar o desenvolvimento do/a aluno/a na Instituição Educacional intervindo e ou encaminhando para rede social de apoio interna/externa, sempre que necessário; 																	
	06 - Ações junto aos estagiários em OE	Receber e atender os estagiários conforme demanda.	<ul style="list-style-type: none"> Documentação, informes e encaminhamentos e atendimentos aos estagiários. 	•OE;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	07 - Ações junto à rede social	Estabelecer efetiva parceria com as redes de apoio.	<ul style="list-style-type: none"> Participar presencialmente ou virtualmente de eventos, cursos e/ou reuniões, coordenações coletivas com a CRET/Sede, cursos, fóruns, congressos, dentre outros. 	•OE; Equipe pedagógica;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

APÊNDICE C

PLANO DE AÇÃO – 2020

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTRATEGIAS	OBJETIVO	JUSTIFICATIVA	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PERIODO	AVALIAÇÃO DA AÇÃO
Leitura, discussão e implementação do Projeto Pedagógico da EC 27	<ul style="list-style-type: none"> Participar, orientar e coordenar a participação docente nas fases de reconstrução, execução, implementação e de avaliação do PPP. 		Reunião com a comunidade escolar: pais, alunos, equipe docente, diretiva, supervisão, coordenação, SOE, EEAA, para leitura e discussão do PPP.	Equipe diretiva, Supervisão, Orientação Educacional e Coordenação.	Início do ano letivo	Avaliação formativa feita a cada encontro pelos participantes e registro em ata.
Implementação do Currículo Em Movimento	<ul style="list-style-type: none"> Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo Em Movimento do Distrito Federal. 		Divulgação do currículo com estudos nas coletivas. Auxílio ao professor na organização do planejamento bimestral e semanal.	Supervisão e coordenação pedagógica.	- Durante o ano letivo: nas coordenações coletivas 4ª feiras com todo o grupo e por etapas às 3ª e 5ª feiras.	Semanalmente nas coletivas e bimestralmente no conselho de classe com a retomada dos pontos positivos e negativos.
Diagnostico Inicial de todas as turmas	<ul style="list-style-type: none"> Preparar as avaliações e testes de diagnostico 	Verificar o nível de aprendizagem e planejar as atividades propostas	Alunos de 1º, 2º, 3º anos, aplicação de teste de psicogênese.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; professor, 	Início do ano letivo	Análise dos resultados dos testes da psicogênese.
Projeto Interventivo 1º a 5º ano	<ul style="list-style-type: none"> Levantar as dificuldades de aprendizagem dos alunos; Organizar pelo nível e entre os professores. 	Melhorar o desempenho de alunos com dificuldades no Ano.	Atendimento individualizado dos alunos em horário específico.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; professor, apoio pedagógico orientador educacional 	Março a dezembro	Durante os conselhos de classe, e nas setorizadas mediante retorno dos professores

Reforço escolar	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o cronograma de atendimento com horário e local 	Melhorar o desempenho de alunos com dificuldade específicas.	No horário contrário as aulas	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; Professor; Apoio pedagógico, 	Março a novembro	Durante os conselhos de classe, e nas setorizadas mediante retorno dos professores.
Acolhimento de professores recém contratos	<ul style="list-style-type: none"> Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica e demais documentos que norteiam o trabalho pedagógico. 	Coordenação com os professores recém-chegados à escola, informando-os sobre a proposta pedagógica da escola e outros documentos		Supervisão e coordenação	- Ao longo do ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> Semanalmente nas coletivas. Bimestralmente nas avaliações institucionais.
Reagrupamento	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação do diagnóstico e organização dos alunos de acordo com o nível; 	Para acelerar a aprendizagem e colocar todos no mesmo nível.	Elaborar textos e atividades a serem trabalhadas de acordo com os níveis de dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; Professor; Apoio pedagógico, 	A partir dos 2º bimestre	Durante os conselhos de classe, e nas setorizadas mediante retorno dos professores.
Coordenação Setorizada de planejamento	<ul style="list-style-type: none"> Planejar em grupos, por ano, as atividades a serem executadas pelas turmas na quinzena seguinte; 	Melhora no trabalho coletivo e facilidade na preparação de materiais;	Planejamento quinzenal das ações e aulas,	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação; Supervisor pedagógico; 	Durante o ano letivo	Durante os conselhos de classe
Estudos de temas diversos	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das necessidades do grupo; Pesquisa de 	Para proporcionar esclarecimentos e conhecimentos que enriqueçam o	Fazer levantamento das necessidades dentro do	<ul style="list-style-type: none"> Equipe diretiva; Professores Orientador Pedagogo SEAA; 	Coordenação coletiva	

	temas enriquecedores.	planejamento e execução dos mesmos;	planejamento e expor para o grupo.	• Coordenadoras,		
Atendimento na sala de leitura Toquinho	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração projeto de leitura 2019 – Ec 27, o pequeno leitor - a magia do livro e da leitura; • Divulgar junto aos professores praticas das ações. 	Para estimular os alunos a perceber as possibilidades que se abrem através do livro, da leitura e de informações.	Através de empréstimos de livros, atendimentos ao aluno com o professor regente, premiação na corrida, exibição de filmes, cotação de histórias.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores • Responsável pela sala de leitura, 	Durante o	
Educação integral	<ul style="list-style-type: none"> • Definir junto a CRET as estratégias. • Parceria com educador social voluntario; 	Para ampliar a carga horaria ou o tempo de permanência do aluno na escola, acrescentando atividades enriquecedoras. Oferecer oficinas de artes, higienização, horta, circo, recreação.	Através de inscrição dos responsáveis interessados e organizar os grupos para atendimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação pedagógica; • Educador social voluntario; • 	Março a dezembro	
Semana de Educação para vida	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar textos; • Organizar murais; • Pesquisar e divulgar informações sobre o tema. • Fazer registros escrito e fotos. 	Possibilitar aos alunos conhecer e aplicar que lhes proporcionarão uma reflexão critica sobre suas atitudes frente à vida.	Através de discussões exposições, campanhas, debates e elaboração coletiva de um planejamento integrado.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe diretiva; • Professores • Orientador • Pedagogo SEAA; • Coordenadoras, • Responsável sala de leitura. 	07/05 a 11/05	
Projeto páscoa	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar texto sobre o tema; • Organizar lanche coletivo. 	Reconhecer os símbolos pascais e a importância da renovação.	Através de textos explicativos, atividades relacionadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe diretiva; • Professores • Coordenadoras, 	Março	
Vivenciando	• Planejar com a	Proporcionar uma	Através de	• Equipe diretiva;	Durante o	

valores	equipe; <ul style="list-style-type: none"> • Registrar as decisões; • Desenvolver o tema a cada mês. 	educação que valorize a vida, nos seus primordiais, enfatizando os aspectos essenciais do indivíduo e de seu próximo.	discussões, exposições, campanhas, debates e elaborações coletivas de um planejamento integrado.	<ul style="list-style-type: none"> • Professores; • Orientadora; • Pedagogo SEAA; • Coordenadores. 	ano letivo	
Feira Cultural - Festa da Família	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir com o grupo • Decidir ações desenvolvidas antes da festa; • Elaborar as atividades que serão trabalhadas em sala. 	Promover a integração entre escola e família confraternizando e realizando atividades diversas.	Planejamento coletivo de todas as atividades que serão desenvolvidas para o sucesso da festa.	<ul style="list-style-type: none"> • Todos da escola; • Comunidade escolar. 		
Festa Junina	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir com o grupo. • Decidir as ações desenvolvidas antes e durante a festa. 	Promover a cultura popular, integrando alunos, professoras e comunidade escolar nas diversas manifestações populares.	Planejamento coletivo de todas as atividades que serão desenvolvidas para o sucesso da festa.	<ul style="list-style-type: none"> • Todos da escola; • Comunidade escolar. 	09/06/2017	
PROERD	<ul style="list-style-type: none"> • Agendar junto a PMDF 	Prevenir os alunos contra droga e violência mostrando as consequências e más condutas.	Agendamento prévio do programa.	<ul style="list-style-type: none"> • Instrutor da PMDF 	1º semestre 2018	
Luta da pessoa com deficiência	Elaborar textos relacionados: <ul style="list-style-type: none"> • Organizar murais; • Pesquisar e divulgar informações sobre o tema; • Fazer registro escrito e fotos. 	Possibilitar aos alunos conhecer a criar uma reflexão crítica sobre suas atitudes frente às diferenças.	Através de discussões, exposições, campanhas, debates e elaboração coletiva de um planejamento integrado.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe diretiva; • Professores • Orientador • Pedagogo SEAA; • Coordenadoras, • Responsável sala de leitura. 	05/03 a 09/03 17/09 a 21/09	

Momentos de reflexão sobre o ações pedagógicas.	Propor reflexões avaliativas objetivando redimensionar as ações pedagógicas	Criação de momentos para avaliar as ações desenvolvidas na escola – andamentos de projetos, atuação da coordenação pedagógica. - Fomento, acompanhamento e aplicação de avaliações diagnósticas e processuais. - Divulgação, orientação e acompanhamento dos conselhos de classe.		<ul style="list-style-type: none"> • Direção, • Supervisão, • Orientação • Educacional, • Coordenação • Professores. 	- Ao longo do ano nas coordenações coletivas.	Nas avaliações institucionais previstas no calendário escolar, nos conselhos de classe.
Semana da criança	Proporcionar semana de lazer aos alunos.	Fortalecer a importância das brincadeiras, amizade, trabalho em grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Recreio Dirigido; • Cineminha; • Brincadeiras, • Lanche especial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos da escola; • Comunidade escolar. 	08/10 a 11/10	

APÊNDICE C

PLANO DE AÇÃO – 2020

PROFESSORES READAPTADOS

ATIVIDADE	OBJETIVO	AÇÃO	AValiaÇÃO
Apoio a pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Atender a comunidade escolar em sua excelência. • Participar de forma ativa no PPP da escola. • Auxiliar na confecção de materiais pedagógicos para os diversos projetos e atividades desenvolvidas pela escola; • Possibilitar maior comunicação entre os membros da comunidade escolar utilizando quadros e murais interativos; • Contribuir como criação de um espaço escolar agradável e aconchegante, com frases motivação e inventivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender os pais dos alunos e professores, sempre que necessário; • Atuar na elaboração de informativos das atividades pedagógicas; • • Confecção de murais temáticos com datas comemorativas e projetos desenvolvidos pela unidade de ensino; • Organização e decoração da escola, como quadro de aniversariantes, placas de identificação para salas e armários; • 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será contínua e qualitativa.
Sala de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade da produção literária dos estudantes; • Desenvolver a consciência sobre a importância da conservação dos livros de literatura; • Ampliar o vocabulário dos educandos; • Melhorar a qualidade ortográfica das produções escritas; • Estimular o gosto pela literatura e desenvolver a criatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e divulgar durante todo o ano letivo, empréstimos de literatura aos estudantes; • Empréstimos direto ao estudante; • Montagem e distribuição de caixa literária para todas as turmas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação correrá através do feedback dos professores regentes e da participação dos alunos nas atividades propostas.
Projeto Interventivo Permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer atendimento complementar aos alunos com dificuldades no âmbito escolar para que possam superar as barreiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individualizado em horário diferenciado; • Utilização de materiais lúdicos, jogos sensoriais, e cognitivos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Acontecerá pela professora regente e pelas professoras do atendimento complementar visando identificar em que níveis

	<p>encontradas, alcançando um nível satisfatório de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevar a autoestima e o desempenho escolar dos estudantes participantes do projeto • Dar suporte ao estudante em determinado conteúdo básico de matemática e português; • Aprimorar a leitura e escrita bem como o relatório descritivo de cada estudante, feito pelos professores regentes, identificando suas principais dificuldades; • Oferecer às crianças, alvo do projeto, atividade diversificadas que minimizem o fracasso escolar. 	<p>jornais, revistas e/ou outros materiais que se fizerem necessários.</p>	<p>os alunos evoluíram e em que aspectos ainda precisam receber alternativas pedagógicas diferenciadas.</p>
--	---	--	---

APÊNDICE C

Plano de Ação – Conselho Escolar

O Conselho de Classe é um órgão colegiado. Tem natureza consultiva e deliberativa sendo órgão máximo do estabelecimento de ensino. É composto por representante de pais, professores, especialistas da educação, dos auxiliares da educação e pelo diretor da escola.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer a participação do Conselho Escolar nas ações definidas como próprias;
- Aprovar, acompanhar, fiscalizar e divulgar o uso das verbas administrativas pela escola;
- Aprovar as normas de convivência escolar;
- Zelar pela realização da Avaliação Institucional garantindo mecanismos de participação de toda comunidade escolar;
- Aprovar o calendário escolar interno, zelando pelo cumprimento do mesmo;
- Zelar pela qualidade do atendimento do aluno incluso;
- Intermediar conflitos de natureza pedagógico ou administrativo, quando necessário;
- Atuar como instancia recursal para o conselho de classe;
- Divulgar e debater os índices de rendimentos evasão e repetência propondo mecanismos que assegurem a aprendizagem;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar;

Ações Estratégicas:

- Realizar reuniões públicas e periódicas com a participação da comunidade escolar;
- Participar dos cursos de formação para conselheiro escolar realizado pela Secretaria de Educação;
- Realizar reuniões periódicas para aprovação dos gastos realizados com as verbas públicas;
- Fiscalizar a contabilidade apresentada pela gestão da unidade escolar;
- Disponibilizar a contabilidade aprovada para consulta e conhecimento da comunidade;
- Realizar reunião específica para conhecimento, debate e aprovação do Regimento Interno Escolar e Calendário Escolar Interno;
- Acompanhar a realização das reuniões previstas no Calendário Escolar para Avaliação Instituição;
- Acompanhar as ações da escola no sentido de promover intervenções necessárias identificadas nas Avaliações Institucionais;
- Fiscalizar e propor ações que fortaleçam o atendimento qualitativo do aluno incluso;
- Promover reuniões sempre que solicitado pela comunidade escolar a fim de atuar como instancia recursal nos casos em que a atuação de Conselho de Classe for considerada insuficiente;
- Fiscalizar a divulgação dos dados e índices de avaliação através dos mecanismos de comunicação implantados pela escola;
- Acolher queixas e sugestões da comunidade escolar acerca da gestão pedagógica e

administrativa da Unidade Escolar.

Responsáveis:

- Membros eleitos do Conselho Escolar e Equipe Gestora

Publico Alvo:

- Comunidade Escolar

Cronograma:

- Reuniões ordinárias, mensais;
- Reuniões extraordinárias, sempre que solicitado pela comunidade escolar observando prazos exigidos pela Lei da Gestão Democrática;
- Participação em cursos – observando a oferta da SEEDF;
- Fiscalização financeira – bimestralmente, na apresentação da contabilidade, sempre que necessário;
- Acompanhamento da Avaliação Institucional – nas datas prevista pela SEEDF.

Avaliação das ações:

- No decorrer da gestão e quando se fizer necessário.

APÊNDICE C

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Pedagoga – Luciana Velloso Wolff de Oliveira – 29.982-0
Psicóloga Itinerante –

PLANO DE AÇÃO

JUSTIFICATIVA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) caracteriza-se como um serviço técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por pedagogos e psicólogos, de forma articulada e integrada com o Orientador Educacional, Sala de Recursos, Supervisor Pedagógico, Coordenadores Pedagógicos, Professores Regentes e Famílias. O SEAA é formado por profissionais que compõem a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e o Serviço de Apoio à Aprendizagem (SAA). Esta Escola Classe 27 de Taguatinga possui apenas a EEAA, composta por psicóloga itinerante e pedagoga não itinerante.

A atuação dos profissionais se dá por meio de ações preventivas e interventivas dentro das instituições educacionais, visando o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens e necessidades educacionais especiais. Nesta instituição de ensino é de responsabilidade deste serviço a elaboração do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional dos estudantes. Esta demanda é expressiva para o SEAA, uma vez que se trata do resultado de um processo de encaminhamento dos professores, observação da criança em contexto escolar, entrevista com a família e com os professores regentes e análise documental de cada uma destas crianças, procedimentos interventivos e preventivos no decorrer do processo.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer a resignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da escola, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar.
- Contribuir com reflexão acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos, com vistas à oxigenação das práticas e relações no contexto escolar.
- Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente.
- Sensibilizar as famílias para a efetiva participação no processo educacional dos alunos.
- Assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e implementação de estratégias administrativo-pedagógicas.

PÚBLICO ALVO

A escola, as famílias e os estudantes.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, conforme a Orientação Pedagógica 2010, é norteadada por documentos internacionais, nacionais e distritais que objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem considerando múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

Para tanto, propõe-se que a atuação do SEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho:

- **Mapeamento Institucional**

Constitui-se como uma etapa de análise institucional, que mantém o foco em suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

- **Assessoria ao trabalho coletivo**

Constitui-se como uma estratégia de intervenção que auxilia a instituição na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio da ação coletiva.

- **Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem**

O acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional de como planejam, executam e avaliam o trabalho pedagógico. Assim, organiza-se em dois eixos:

- Reflexão sobre as práticas de ensino
- Intervenção nas situações de queixa escolar

Para a intervenção nas situações de queixa escolar adota-se o modelo desenvolvido por Neves (2009) intitulado Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares – PAIQUE.

No PAIQUE o processo interventivo/avaliativo é desenvolvido de forma dinâmica, flexível e com terminalidade independente em cada etapa. São adotadas ações institucionais, preventivas e interventivas nas dimensões: Escola/Família/Estudante de forma processual e contínua.

NÍVEIS	AÇÕES PREVISTAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO
ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração do Projeto Político da escola; • Participar dos eventos escolares e reuniões pedagógicas; • Contribuir com o planejamento das atividades pedagógicas da escola; • Participar do período de estratégia de matrícula junto à regional de ensino; • Entrevista com os professores e outros atores da instituição educacional, quando necessário, com o objetivo de acolher a demanda do professor, ampliar a problematização dos motivos do encaminhamento, conhecer o trabalho do professor, suas realizações e dificuldades; • Compreender de maneira conjunta e integrada com o professor a história escolar do estudante, reconstruindo e contextualizando o seu ingresso na instituição escolar; • Visitar os espaços escolares, tais como recreio e sala de 	No decorrer do ano letivo

	<p>aula, conhecer os diversos contextos nos quais o estudante está inserido e, por meio da interação com o professor e com os estudantes, procurar compreender as diversas relações psicológicas e pedagógicas estabelecidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir e/ou realizar atividades e projetos, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula. 	
FAMÍLIA	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de Encontros e Festas da família; • Participação em reuniões com as famílias; • Entrevista com a família para executar as seguintes ações: <ul style="list-style-type: none"> – Informá-la da demanda da queixa e apresentar as ações já desenvolvidas pela instituição educacional e pela equipe; – Solicitar a colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar; – Inteirar-se das atividades desenvolvidas pelo estudante no ambiente familiar; – Refletir acerca das atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional; – Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho; – Orientar e dar encaminhamentos para avaliação complementar; – Realizar a devolutiva ao final do processo. 	No decorrer do ano letivo
ESTUDANTE	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de avaliação e reavaliação. • Observação lúdico-comportamental. • Atendimento direto e indireto. • Participação em estudo de caso. 	No decorrer do ano letivo
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SALA DE RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação de atividades que favoreçam a inclusão • Participação em estudo de caso. 	No decorrer do ano letivo.

APÊNDICE C

SALA DE RECURSOS

PLANO DE AÇÃO – 2020

Objetivo:

Identificar, elaborar e organizar recursos que eliminem as barreiras pedagógicas e de acessibilidade, considerando as necessidades específicas dos estudantes.

Metas:

- Apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum;
- Promover condições de inclusão dos alunos em todas as atividades da Instituição Educacional;

Estratégias:

- Atuando como docente nas atividades de complementação curricular específica;
- Orientando as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional;
- Informando a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão educacional;
- Articulando com professores e gestores da Instituição para que a proposta pedagógica seja organizada de forma a contemplar a educação inclusiva;
- Responsabilizando-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Fortalecendo a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Proporcionando a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Reconhecendo os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades dos estudantes;
- Ofertando suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.

Responsáveis:

Professora da Sala de Recursos/Equipe Gestora.

Período:

No decorrer do ano letivo de 2020.

Avaliação:

Paralelamente ao desenvolvimento das ações propostas e nos momentos dedicados a avaliação dos segmentos que compõem a Instituição Educacional.

APÊNDICE C

EDUCAÇÃO INTEGRAL

PLANO DE AÇÃO – 2020

Objetivo geral:

Proporcionar ao aluno maior tempo de permanência na escola visando atender suas necessidades emocionais e intelectuais por meio de atividades artesanais, culturais e recreativas.

Objetivos específicos:

- Estimular a capacidade de concentração, coordenação motora;
- Conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a necessidade de preservação da natureza através da destinação adequada do lixo;
- Resgatar valores de convivência coletiva;
- Pesquisar e socializar brincadeiras que eram utilizadas no passado;
- Resgatar de forma lúdica e reflexiva as brincadeira antigas;
- Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a pluralidade existente na unidade de ensino;
- Compreender as regras e instrumentos que servem para organizar e valorizar a individualidade e a coletividade na sociedade. Descrição da atividades;
- Atividades manuais e artesanais, ambientais, teatrais, musicais e danças.
- Educação ambiental.
- Resgate de valores morais e sociais.
- Dinâmicas de grupo visando o resgate da autoestima, socialização, concentração e prazer na aprendizagem.
- Utilizar a linguagem musical como forma de comunicação; valorizar as diversas produções musicais.
- Sensibilização e conscientização, respeito às questões sociais que demandam a solidariedade, levando em consideração a pluralidade existente na unidade de ensino.
- Desenvolvimento do senso crítico diante das adversidades, por meio da auto-reflexão, filmes e diálogos.
- Inclusão de todos, por meio de músicas, histórias, teatro, jogos, dinâmicas e palestras.

Justificativa

Este projeto, por meio da ludicidade, criará um ambiente agradável que servirá como estímulo para o conhecimento de que é possível levar uma vida saudável, sem sedentarismo e com respeito ao próximo, desde que haja mudança de comportamento, vivência de novos valores, disciplina e convívio em grupo.

Avaliação

Ao longo do ano letivo por meio da realização das atividades propostas, apresentações na culminância e ao final de cada semestre.

Recursos Materiais e Humanos

Tintas, agulha, tesoura, lã, barbante, retalhos de tecidos, palitos de picolé, papéis variados, recicláveis e outros. Coordenador (a) e Educadores Sociais Voluntários.

Período de execução

Durante o ano letivo de 2019